

# AS “LEIS MORAIS” DA VIDA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A SAÚDE INTEGRAL DO POLICIAL MILITAR

Daniel Lipi Alvarenga<sup>1</sup>

Edivaldo Souza Oliveira<sup>2</sup>

## RESUMO

A conquista da saúde integral pelo policial militar ao cumprir com as Leis Morais da vida, maximizada pelo comportamento ético desejado de um homem de bem, eis o mote. Nesse desiderato buscaram-se subsídios mediante uma abordagem transdisciplinar envolvendo conceitos e teorias de áreas do conhecimento científico como a física (mecânica quântica) e outras que consideram ciência como conceito aberto, capaz de abranger áreas de pesquisa e metodologias diferentes das meramente positivas, como a psicologia (positiva, transpessoal, psicossomática e medicina emocional), da medicina (psicossomática), da filosofia (filosofia da religião – metafísica), da administração (gestão organizacional) e da ciência da religião, a fim de comprovar essa interação físico, mental, familiar, profissional, social e espiritual.

**Palavras chaves:** *Saúde integral – filosofia – quântico - físico-etérico - espiritualidade.*

## ABSTRACT

The achievement of the whole health by the military policemen while fulfilling the “Moral Law” of life, maximized by the ethic behavior desired in a good man, that’s the motto. About that desideratum, subsidies were obtained through a transdisciplinary approach, involving theories and concepts from specific fields, such as physics (quantum mechanics) and other fields of knowledge that considers Science an open concept, able to embrace many research areas, different from the merely positive methodologies, such as psychology, (positive, transpersonal, psychosomatic and emotional medicine), medicine (psychosomatic), philosophy (philosophy of religion – metaphysics), administration (organizational management) and Science of religion, aiming to prove the existence of the interaction between the physical, mind, familiar, professional social and spiritual aspects.

**Keywords:** *Whole health - philosophy - quantum - etheric-physical - spirituality.*

---

<sup>1</sup> Tenente Coronel da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso; Especialista em Gestão de Segurança Pública pela Academia de Polícia Militar Costa Verde (APMCV); Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Mato Grosso; aprovado no X Exame de Ordem Unificado da OAB, seccional de Mato Grosso, realizado pela Fundação Getúlio Vargas e Especialista em Estudo de Comando e Estado Maior pela APMCV.

<sup>2</sup> Tenente Coronel da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso; Especialista em Gestão de Segurança Pública pela APMCV; Explosivista Policial; Especialista em Força Tática; Instrutor de Tiro; Multiplicador de Polícia Comunitária e Especialista em Estudo de Comando e Estado Maior pela APMCV.

## INTRODUÇÃO

Apesar de ser um Estado laico (princípio da neutralidade, art. 19, I, da CRFB/1988), a Constituição Brasileira assegura a liberdade de credo (art. 5º, VI, da CRFB/1988), a assistência religiosa às entidades militares, inclusive (art. 5º, VII, da CRFB/1988) e declara a saúde como direito social (art. 6º, da CRFB/1988). Ela é um direito de todo cidadão (e obviamente do policial) e, conseqüentemente, dever do Estado (art. 196, da CRFB/1988). Assim, diante da importância e polivalência das atividades de segurança, seus operadores sofrem interferências das mais diversas matizes nas dimensões de sua saúde. Isso se deve principalmente por lidarem direta e constantemente com o público das mais variadas índoles e naturezas, mormente em situações críticas, necessitando pois de medidas profiláticas eficientes a fim de conseguir a melhor sanidade possível.

Esta pesquisa e abordagem estão compromissadas com a saúde do policial militar sob uma perspectiva ampliada: o equilíbrio biopsicossociospiritual ou, numa definição mais profunda, a real conexão criatura-Criador por meio de Suas leis (morais), nela credo residir seu mérito. O conhecimento, introspecção e comunicação dessas interações beneficiarão diretamente os policiais e, por conseguinte, aqueles que lhes são próximos, seus concidadãos, enfim toda uma coletividade.

Nesse mote, alguns ramos da ciência, mormente das ciências humanas, tem se debruçado em estudar e pesquisar meios para diagnosticar, alcançar, melhorar e preservar a saúde integral dos homens em decorrência da interação material imaterial, da interferência do pensamento e do moral na saúde integral, em face à estreita conexão físico-etérico.

Conhecendo a influência simultânea e constante das “Leis Morais” na saúde integral do policial, face a interação material e imaterial, reconhecendo as características psicossociais da atividade policial militar; descrevendo as dimensões que compõem a saúde integral do ser humano, ampliando a visão total sobre o policial militar por meio de uma abordagem que transcende ao materialismo reducionista do binômio saúde/doença e abordando brevemente as concepções filosóficas de “Leis Morais”, codificadas por Allan Kardec.

Ao lograr o despertar junto aos policiais militares, particularmente, a atenção para essa importantíssima dimensão, mesmo que por meio desta pequena janela e fomentar a consciência moral do ser, ampliando suas possibilidades profiláticas e terapêuticas, nos daremos por realizados. Por óbvio, esta tarefa não tem a presunção de ser um trabalho encerrado com irrefutáveis conclusões, mas sim mostrar-se minimamente útil naquilo que se propôs.

### CARACTERÍSTICAS PSICOSSOCIAIS DA ATIVIDADE POLICIAL MILITAR

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) reconhece que praticamente todas as profissões presenciam o estresse, porém a profissão de policial é apontada como uma das mais estressantes, sendo, por isso, alvo de estudos, a exemplo do realizado pelo site norte-americano *Career Task* que elaborou um ranking das profissões mais estressantes para 2015 nos Estados Unidos, no qual a de policial ocupou a quinta posição. Na pesquisa foram analisadas onze características comuns, entre elas: frequência de viagens, potencial de crescimento, prazos, lidar com público, competitividade, esforços físicos, condições climáticas, desafios encontrados, riscos à própria vida, riscos à vida alheia e encontro com o público. Na pontuação, considerou-se em qual frequência cada um desses fatores é exigido do profissional ou afeta sua rotina.

No Brasil, a natureza da atividade policial militar já de *per se* expõe seus membros a constantes desgastes físico, mental e emocional na sua lida diuturna. A atuação em ambientes desumanos, complexos e hostis está entre os fatores que contribuem para este fenômeno (PORTELLA; BUGAY, 2007; DOURADO, 1993; ZULUAR, 1997 *apud* SABINO; SANTANA, 2012). A convivência diária com a injustiça social, a violência urbana e, sobretudo, com o risco de matar ou morrer no atendimento das ocorrências<sup>3</sup>, influencia consideravelmente o comportamento, as decisões e a forma de ver, ouvir e entender as realidades da vida (SILVA; VIEIRA, 2008 *apud* SABINO; SANTANA, 2012). Não bastassem a alta taxa de adrenalina e o elevado risco, somam-se ainda os baixos salários, as condições de trabalho precárias

---

<sup>3</sup> A criminalidade e a percepção do perigo são mais acentuadas nas áreas urbanas das grandes metrópoles.

(TAVARES, 2011), a sobrecarga de trabalho e as relações *interna corporis* caracterizadas, via de regra, pela rigidez da hierarquia e disciplina militar (DE LIZ, 2014), as quais conjuntamente, com demais conflitos inerentes ao ser humano em contínuo processo de evolução moral e intelectual, certamente, implicam em consequências danosas à saúde integral do profissional de segurança pública.

Pois bem, outro fator de cobrança (expectativa) é o ideário do policial militar como um pedagogo da cidadania, no dizeres de Balestreri (1998): “há uma dimensão pedagógica no agir policial que, como em outras profissões de suporte público, antecede as próprias especificidades de sua especialidade”. Oportuna a advertência de Moraes (2013, p. 64) ao lembrar que assim como as pessoas não desejam ter seus direitos vilipendiados, sofrerem injustiças, ou serem maltratadas, da mesma forma aspiram os policiais com relação a si e aos seus, consoante à regra áurea ensinada por muitos, mas apenas exemplificada em sua plenitude pelo Cristo: “[...] tudo quanto quereis que os homens vos façam, assim também fazei vós a eles [...]” (Mt 7,12).

## DIMENSÕES DA SAÚDE INTEGRAL DO SER HUMANO

A Constituição Brasileira declara a saúde como direito social (art.6º), um direito fundamental difuso, por interpretação teleológica (de todos e obviamente do policial)<sup>4</sup> e, conseqüentemente, um dever do Estado (arts. 196 e 198, II). A saúde decorre do direito à vida, e não de outro fator constitui num atributo indispensável à dignidade humana.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu em 22 de julho de 1946 a saúde não apenas como a ausência de doença, mas como a situação de perfeito bem-estar físico, mental e social.

Essa definição carece no momento de uma abordagem enativa<sup>5</sup> do ser humano, onde o que mais conta é o subjetivismo do indivíduo, recorrendo-se inclusive à teoria e à vivência psicanalítica, bem assim à mecânica quântica (da física)

---

<sup>4</sup> Conforme entendimento majoritário do STF, sem olvidar que a tutela do direito à saúde poderá ser feita de maneira individual, coletiva ou difusa, dependendo das peculiaridades do caso concreto em apreço.

<sup>5</sup> De dentro para fora.

para a sua fundamentação, haja vista o destaque à autonomia do ser humano, em que supostamente existe uma vontade, fazendo parte de uma *psyche* (alma) que transcende ao próprio ambiente sociocultural e mesmo à sua bagagem genética (SEGRE, 1997), talvez dê uma condição melhor de entender as dimensões física, mental e social que caracterizem a saúde integral do homem transdimensional.<sup>6</sup>

A partir do aprimoramento da concepção dualista do homem, porquanto indivíduo dotado de dimensões física, mental/psicológica e espiritual, as quais se interagem intrínseca e permanentemente, temos que a saúde integral do ser humano, igualmente, depende da perfeita e simultânea harmonia entre todos esses aspectos imbricados em si, observadas, por conseguinte, as interferências recíprocas e constantes entre os planos. Por isso, não é concebível nos apoiarmos ao vetusto e anacrônico conceito biologicista da saúde, reduzida apenas ao processo de cura, deixando de lado os determinantes sociais, psicológicos, espirituais e contextuais do indivíduo (RIZZOTO *apud* DALMOLIN *et al.*, 2011). Com efeito, essa a abordagem ao modelo biologicista, mecanicista e materialista da saúde, que se restringe ao cuidado técnico, aos aspectos do adoecimento, muitas vezes desconsidera o usuário em sua integralidade e na sua dimensão singular, deixando com isso, a humanização do cuidado em segundo plano (ERDMANN *apud* DALMOLIN *et al.*, 2011). Essas concepções de saúde “apresentam diferentes interfaces de acordo com a estrutura política e o momento histórico e envolvem reconhecer o ser humano como ser integral e a saúde como qualidade de vida” (REZENDE, 2012, p. 160). Por isso Salgado (2013, p. 33-47), ao tratar da evolução do conceito de saúde, busca aprofundar a percepção integral do paciente por meio de uma abordagem que transcende a visão materialista reducionista do binômio saúde/doença. É preciso considerar os aspectos biopsicossociais, espirituais, culturais, avaliando a contextualização em que o indivíduo está inserido, sob as luzes do pensamento sistêmico, proporcionando com isso uma medicina mais eficaz e aderida aos anseios humanos, ou seja, “uma prática médica holística<sup>7</sup> que trate o paciente com critérios

---

<sup>6</sup> Para Iandoli Junior (2014, p.193), o ser humano é multidimensional, por existir em mais de duas dimensões diferentes ao mesmo tempo. Entretanto, contentou-se por ora em tentar vislumbrar suas estruturas físico-etéricas, ou seja, em duas dimensões diferentes, por isso o termo ‘trans’ e não ‘multidimensional’.

<sup>7</sup> Holística (do grego holos = todo). Esse termo demonstra abordar a realidade e em totalidades e não em partes, fragmentos.

teleológicos de totalidade e considere a doença de suas partes como um desequilíbrio de sua unidade. [...] que saiba ver e cuidar da alma humana” (SALGADO; FREIRE, 2008, p. 102).

Destarte, imperioso foi a revisão e ampliação da definição de saúde concebida outrora pela OMS, como propõem Silva e De Marchi (*apud* ROMERO *et al.*, 2012) que sob o aspecto da qualidade de vida, desenvolvem o conceito de saúde total apresentando as 06 (seis) dimensões da saúde adaptadas por eles a saber:

Saúde Física: é o quadro clínico da pessoa no que envolve os aspectos fisiológicos, acompanhado de alimentação adequada, práticas físicas saudáveis aeróbicas e não aeróbicas e uso correto do sistema médico (exames periódicos). Como sugestão de melhorias: frequentar a academia; comer mais verduras e frutas e fazer alongamentos diariamente.

Saúde Emocional: adequada capacidade de gerenciamento das tensões e estresse até uma forte autoestima, somados a um nível elevado de entusiasmo em relação à vida. Como sugestão de melhorias: refletir sobre suas emoções e sentimentos; procurar entender seus estados emocionais e procurar razões para seus sentimentos.

Saúde Social: alta qualidade dos relacionamentos, relações afetivas estáveis, equilíbrio com o ambiente e harmonia familiar. Como sugestão de melhorias: frequentar clubes; conviver mais com seus familiares e participar de grupos.

Saúde Profissional: composta de uma clara satisfação no trabalho, um desenvolvimento profissional constante e reconhecimento das realizações nas funções exercidas. Como sugestão de melhorias: reorganizar seu currículo e sua *network*; procurar uma empresa de colocação e ler os classificados de emprego regularmente.

Saúde Intelectual: utilização da capacidade criativa sempre que possível, manutenção ativa da saúde cognitiva. Como sugestão de melhorias: investir em atividade de desenvolvimento dos conhecimentos: cursos de curta duração; comprar livros de interesse; fazer passatempos escritos e escrever cartas e/ou poesias.

Saúde Espiritual: ter um propósito de vida baseado em valores e ética, acompanhados de pensamentos como sugestão de melhorias: participar de atividades espiritualizadas e/ou religiosas; fazer orações diariamente e desenvolver o pensamento positivo.

Essa abordagem encontra-se presente ainda nos princípios dos cuidados paliativos<sup>8</sup> preconizada pela OMS em 2002, inclusive. Pela primeira vez, uma abordagem inclui a espiritualidade entre as dimensões do ser humano (ACADEMIA, 2009, p. 16). A própria Polícia Militar do Estado de São Paulo já adota a visão holística do ser humano, englobando as dimensões física, mental e espiritual, para estimular um clima organizacional positivo (PMESP, 2010, p. 21). Baseados nestas dimensões, Silva e De Marchi (*apud* ROMERO *et al.*, 2012) consideram que a saúde é o

<sup>8</sup> Baseados em conhecimentos inerentes às diversas especialidades, possibilidades de intervenções clínica e terapêutica nas diversas áreas de conhecimento da ciência médica e de conhecimentos específicos.

## AS “LEIS MORAIS” DA VIDA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A SAÚDE INTEGRAL DO POLICIAL MILITAR

resultado do gerenciamento adequado das áreas física, emocional, social, profissional intelectual e espiritual. Assim a Organização Mundial de Saúde reconhece que 80% das enfermidades têm como causa o estilo de vida, maus comportamentos e padrões de consumo (OMS, 2003). Nesse sentido, a saúde é resultado de um processo de produção social e sofre influência de condições de vida adequadas de bens e serviços. Porém, nossa sociedade enferma de bons valores perturba o homem, que desajustado, piora o estado do seu grupo que afeta a sociedade, retroalimentando essa psicofera ambiental viciosa e nociva. A dignidade pessoal é substituída pela astúcia e pelo prazer desmedido, que provocam distonias emocionais e propiciam o acometimento pelas mais diversas patologias. Para Nobre (2008, p. 36) isso se dá ainda pelo: “predomínio do egoísmo sobre o amor, do intelecto sobre o sentimento, e tem sido responsável pelo recrudescimento da violência, da ambição sem freios, dos vícios, da intolerância religiosa e das grandes desigualdades e calamidades sociais”. Frutos da ignorância, de atitudes contraditórias e de comportamentos estranhos. O homem prefere que os acontecimentos sucedam-se por vezes de forma desastrosa, a tomar suas rédeas de forma consciente.

Por fim, é sempre bom lembrar Ângelis (2010)<sup>9</sup> quando esclarece que cada criatura é o resultado das realizações morais, espirituais da sua mente, como já observavam os gregos antigos e por isso de ser enxergado de forma integral, já que conectado a uma imensa rede invisível, que engloba todas as coisas, do micro ao macrocosmo.

### BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE AS “LEIS MORAIS”, CODIFICADAS POR ALLAN KARDEC

Apesar de aparentemente nova, a lei moral já fora tratada embrionariamente desde outrora pelo filósofo Immanuel Kant em sua obra: “Crítica da razão prática”, datada de 1788, numa perspectiva que buscava intuitivamente

---

<sup>9</sup> Conforme demonstram diversos trabalhos científicos, textos psicografados já têm sido admitidos como meios de prova no processo penal, após perícia grafotécnica e a constatação de fatos narrados com riqueza de detalhes e minúcias que apenas a pessoa desencarnada e o grupo familiar conheciam. Vale destacar que é na Justiça Criminal que lidamos com os direitos fundamentais de primeira dimensão ligados ao valor liberdade, nosso segundo maior bem jurídico tutelado pelo Estado depois da vida.



pavimentar o caminho a ser percorrido posteriormente pelo professor francês Hippolyte Léon Denizard Rivail em meados do século XIX.

Para Kant (*apud* ZATTI, 2007) a lei moral é uma lei universal, facultada ao homem pela prática da razão pura, ou seja, da liberdade. Em virtude desse corolário, a força da lei moral está em sua absoluta necessidade e em sua universalidade e por isso mesmo a lei moral deve ser um mandamento, um imperativo categórico.

Com efeito, a lei moral implica que a vontade possa ser livre na medida em que se determina por um motivo puramente racional. Mas o homem está sujeito às leis da causalidade enquanto pertencente ao mundo sensível, e por outro lado tem consciência que é livre enquanto participante da ordem inteligível (ZATTI, 2007).

Kant ainda explana que a liberdade prática é, então, a independência da vontade em relação a toda lei que não seja a lei moral. O homem não é determinado pela natureza, e, pelo livre-arbítrio, pode escolher agir por dever, e nisso consiste sua autonomia, com reivindicação de responsabilidade total.

Com efeito, posteriormente, em meados do Século da Razão (1857), Allan Kardec, pseudônimo adotado por Hippolyte Rivail ao codificar a Doutrina Espirita, na obra inaugural que enuncia seus princípios basilares, intitulada: “O Livro dos Espíritos”, considerada “um dos mais importantes estudos feitos acerca das diretrizes ético-morais que devem nortear o comportamento do homem” (LOPES, 2007, p. 23), traz a lume no seu capítulo terceiro, um roteiro de felicidade, vida plena e saudável a ser seguido e vivenciado e não apenas admirado e reverenciado, descrevendo para nós outros, as “Leis Morais” que conduzem seguramente a Deus, além de indicar aquilo que se deve ou não fazer, sendo que a infelicidade e o sofrimento decorrem do seu afastamento, da sua desobediência<sup>10</sup> em virtude do livre arbítrio exercido pelo homem “construtor do próprio destino, nas sendas da evolução” (TORCHI, 2014, p. 23). A moral<sup>11</sup>, apresentada por Kardec (*apud* LOPES,

---

<sup>10</sup> Questão n. 614 de O Livro dos Espíritos.

<sup>11</sup> As Leis Morais neste trabalho podem ser melhor compreendidas sob a perspectiva da ética, como bem comum. Aproveitando as explicações do Prof. Dr. Roberto de Barros Freire feitas durante o XVII Colóquio de Filosofia da UFMT/2009, ética é uma reflexão crítica da prática moral, um referencial para os homens basearem suas ações, do ponto de vista dicotômico de bem e mal. Independe de um contexto local, mas sim da liberdade de agir de forma virtuosa. É a reflexão sobre ação. É tentar melhorar a si e em relação ao próximo. É não agir conforme o dever, mas pelo dever. A ética permite distinguir a má fé da ignorância. Deve ser vivida no dia-a-dia e se revela quando o bem comum supera os interesses particulares nas grandes e pequenas ações.



2007, p. 20): “é a ética aplicada, e, como tal, é o que interessa, pois a ética deve ser verificada no comportamento”.

Pois bem, inicialmente temos a lei natural ou Lei de Deus, eterna, imutável e perfeita, como Seu criador, a qual rege os fenômenos da criação, enfim a tudo e a todos.

As leis naturais por sua vez, dividem-se em leis físicas, que regulam o movimento e as relações da matéria bruta, cujo estudo pertence ao domínio da Ciência (Física, Química, Biologia, Astronomia, etc) e as leis morais, as quais dizem respeito especialmente ao homem considerado em si mesmo e às suas relações com Deus e com seus semelhantes, “aspecto [este] que deve ser enfatizado, pois ele é que dá referência ao nosso estado de evolução espiritual” (GREGÓRIO, 2011, p. 13).

Estas contêm as regras da vida do corpo e da alma, constituindo-se numa ética religiosa superior da humanidade ao longo de todos os tempos, objeto, portanto, de estudo nesta seção, obviamente sem a menor pretensão de esgotar o tema, magistralmente documentado inicialmente por Kardec e por tantos outros estudiosos e intelectuais que o sucederam, inspirados por ele. Todavia, por serem tão valiosas, é possível continuar estudando essas Leis em sua fonte benfazeja inesgotável.

As Leis Morais possuem dois elementos básicos para serem (re)conhecidas: unidade e universalidade. Por serem naturais, encontram-se incutidas e delineadas na consciência do homem<sup>12</sup>, inicialmente em estado embrionário e latente, mas depois esquecida ou desprezada, por esse motivo revelada em todos os tempos a estes de acordo com sua capacidade e compreensão, bem assim pela sua vontade de buscar, conhecer e vivenciá-las.<sup>13</sup> Logo as Leis Morais são inderrogáveis, impossíveis de serem ignoradas e subestimadas por completo sem o alcance inevitável e oportuno da Lei de Causa e Efeito<sup>14</sup>, que respeitando o livre

---

<sup>12</sup> Questão n. 621 de O Livro dos Espíritos, que ratificou a assertiva de René Descartes (1641), na terceira de suas “Meditações Metafísicas”, na qual declarou que a ideia de Deus está impressa no homem “como a marca impressa na sua obra”.

<sup>13</sup> Por compreender isso foi que o Apóstolo Paulo se expressou desta forma: “Quando eu era menino, falava como menino, julgava como menino, discorria como menino; mas, depois que cheguei a ser homem feito, dei de mão às coisas que eram de menino” (1 Cor 13,11).

<sup>14</sup> Cada um recebe de volta proporcionalmente todo o bem ou mal que haja feito. O homem é, portanto o único artífice de sua felicidade ou desdita. Seu propósito final é sempre educativo. Lei de ação e reação, lei de retorno ou carma.

## AS "LEIS MORAIS" DA VIDA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A SAÚDE INTEGRAL DO POLICIAL MILITAR.

arbítrio confere um retorno a cada um segundo suas obras, num determinado momento de sua existência. Daí toda vez que infringindo-se as leis morais, um juízo secreto nos diz que estamos no caminho errado, todavia em detrimento do domínio de certas paixões, nem sempre seguimos os ditames desse tribunal, sujeitando-nos, destarte, ao arrependimento, à expiação e à reparação posterior dos equívocos praticados (TORCHI, 2014, p. 26).

A História mostra que as Leis Morais foram vivenciadas inteiramente por Jesus Cristo<sup>15</sup>, por isso mesmo é que nelas encontramos os fundamentos de tudo o que precisamos para a educação de nossas almas, ainda tão sedentas de luz e consolo.

Para melhor compreensão, as Leis morais foram divididas em dez partes, a exemplo dos Dez Mandamentos de Moisés<sup>16</sup>, compreendendo, pois as Leis de Adoração, Trabalho, Reprodução, Conservação, Destruição, Sociedade, Progresso, Igualdade, Liberdade e a de Justiça, Amor e Caridade, havendo porém, uma outra deixada por fim, em caráter complementar, que é a Lei da Perfeição Moral. Entretanto, essa divisão não tem nada de absoluta. É apenas uma forma de classificação que abrange as circunstâncias essenciais da vida.<sup>17</sup>

Antes de adentrarmos à interface físico-etérica das Leis Morais e a saúde integral do policial militar, convém destacar sucintamente o tríplice aspecto da Doutrina Espírita: o científico, filosófico e religioso.

Sob o ponto de vista científico<sup>18</sup>, classifica-se como uma ciência positiva ou experimental, eis porque se caracteriza pela utilização do método analítico ou indutivo, ao proceder com observações sucessivas apoiadas na análise de observações precedentes, além de investigação constante dos fenômenos mediúnicos. Assim, faz experiências e as comprova (BARBOSA, 2002, p. 104).<sup>19</sup>

---

<sup>15</sup> Questão n. 625 de O Livro dos Espíritos.

<sup>16</sup> Considerados como o código moral do mundo por excelência.

<sup>17</sup> Questão n. 648 de O Livro dos Espíritos.

<sup>18</sup> Para maiores esclarecimentos a respeito vide 'Introdução XVII' no segundo parágrafo da p. 46 e 'Conclusão VI' p. 468, *in fine*, ambas em O Livro dos Espíritos.

<sup>19</sup> Nesse sentido, corrobora o engenheiro francês Gabriel Delanne em 1885, no clássico: "O Espiritismo perante a Ciência" onde traça com rara maestria um quadro completo dos dados que o psiquismo pode apresentar para merecer o respeito dos cientistas ao demonstrar a imortalidade da alma em virtude de vários experimentos científicos, com isso algumas das teorias mais importantes que foram expostas, acabaram ao final se consagrando junto a Ciência.

Quanto ao seu aspecto filosófico, este vem destacado na folha de rosto de “O Livro dos Espíritos”, quando Kardec (2013) classifica a nova doutrina de “Filosofia Espiritualista”, fruto das perguntas, interrogações, cogitações, querer saber o “como” e o “por que” das coisas, dos fatos e dos acontecimentos. Eis o nascedouro da filosofia, que demonstra, por conseguinte, o que são, por que são e o que são as coisas, por meio do estudo que faz do Homem/ Espírito quanto aos seus problemas, origem e destinação.

Muitos estudiosos já se dedicaram em estudar e confirmar os aspectos relativos à filosofia espírita. Que seu formalismo obedece a todos os padrões acadêmicos exigidos para tal, ao considerar seus aspectos metafísicos, ontológicos, cosmológicos, axiológicos, dentre outros. Por todos, citamos Loeffler (2003), qual nos esclarece:

Se um prisma mais formal for requerido, pode-se aprofundar os estudos e perceber que o espiritismo utiliza os recursos da lógica, constrói uma ética, ou seja, estabelece princípios de ordem moral bem fundamentados, revela um caráter epistemológico voltando-se para a discussão das origens dos seres e das coisas, ao mesmo tempo que apresenta a realidade espiritual ou extrafísica através de uma muito bem posta metafísica própria. A obra mestra da codificação, *O livro dos espíritos*, atesta claramente isso, pois está organizada segundo uma transparente ordenação filosófica: na sua primeira parte aborda “Das Causas Primárias”; em sua parte segunda estuda “O Mundo dos espíritos”; na parte terceira toca “As Leis Morais”; e na última parte estuda “Das Esperanças e Consolações”. Como se pode perceber, uma trilha inequivocamente filosófica, caracterizada por profundas preocupações didáticas.

Respeitante, portanto dos princípios, inclusive morais, em que se assenta a doutrina.

Prosseguindo, quanto ao aspecto religioso, Kardec (2005, p. 318) nos ensina que o Espiritismo é uma:

doutrina filosófica de efeitos religiosos, como qualquer filosofia espiritualista, pelo que forçosamente vai ter às bases fundamentais de todas as religiões: Deus, a alma e a vida futura. Mas, não é uma religião constituída, visto que não tem culto, nem rito, nem templos e que, entre seus adeptos, nenhum tomou, nem recebeu o título de sacerdote ou de sumo-sacerdote.

Em suma, seu aspecto religioso diz respeito à aplicação de seus princípios básicos (crença em Deus, imortalidade da alma e comunicabilidade dos Espíritos, reencarnação e pluralidade dos mundos habitados).<sup>20</sup>

## INTERAÇÃO MATERIAL IMATERIAL: A “INTERFACE FÍSICO-ETÉRICA” SOB A ÓTICA DO HOMEM INTEGRAL

A sofisticação tecnológica da Medicina atual ainda permanece na insustentável tese de que o homem é as células que lhe constituem a organização somática. Quando nega a realidade do ser integral (da trindade consubstancial), - espírito, mente/alma e matéria/corpo - detém-se na conceituação ultrapassada, do homem como produto de suas moléculas, na qual o cérebro gera o pensamento, o genoma determina a construção orgânica e a vida cessa quando se dá o fenômeno da anóxia, alguns minutos depois da parada cardíaca. Ora, desde a antiguidade com Hipócrates (460-377 a.C.)<sup>21</sup> e Galeno (129-199 d.C.)<sup>22</sup>, no século XVII com René Descartes (1596-1650)<sup>23</sup>, a visão dualista<sup>24</sup> somente vem encontrando confirmação e respeito, não se podendo mais negar a interação espírito-matéria, mente-corpo, como termos da equação existencial (ÂNGELIS, 2010).

Até o final do século XIX com o predomínio da física newtoniana, tinha-se a compreensão do universo compacto, tempo invariável e os eventos futuros dependiam do encadeamento do passado, porém com a teoria da relatividade de Albert Einstein (1879-1955) no início do século XX, adentramos num mundo, até

---

<sup>20</sup> Disponível em: < <http://www.amealagoas.com.br/espiritismo/principios-basicos-da-doutrina-espirita/>>. Acesso em: 03 out. 2015.

<sup>21</sup> Hipócrates de Cós, o pai da medicina, “dizia que havia na natureza dos seres vivos um duplo dinamismo que os fazia crescer e movimentar-se, oriundo de um princípio de ação imaterial denominado ‘*animus*’”. (SALGADO; FREIRE, 2008, p. 50).

<sup>22</sup> Cláudio Galeno, médico e filósofo romano (129 a 199 d.C.), sugeria a existência de três pneumas (espíritos): pneuma situado vital no coração que circulava pelas veias; pneuma animal no cérebro, responsável pela atividade motora, sensitiva e reflexa e pneuma natural no fígado, que transformava o alimento ingerido em sangue. (FACURE, 2008, p. 156-157).

<sup>23</sup> Propôs a dissociação entre corpo/alma, como partes distintas e independentes, para que a Igreja se preocupasse apenas com a alma e a ciência com o corpo físico, infundindo pois um pensamento materialista nesta.

<sup>24</sup> Para efeitos do presente estudo, consideraremos o dualismo psicofísico *lato sensu*, segundo o qual: “o princípio material e o espiritual estão interligados por uma relação unívoca. Não se opõem entre si, mas se complementam. [...] o alto e o baixo estão associados às noções de valor moral, de caráter tanto relativo quanto universal, o que conduz à diferença entre o superior e o inferior, ou, como queira, entre o bem e o mal”. (BALDUINO *apud* CAMPETTI, 2013, p. 222).

então ignorado, onde o espaço é curvo, o tempo variável, e a matéria mera ilusão. Em 1927, os “pacotes” de Max Planck, os “saltos quânticos” de Niels Bohr (1885-1962), o princípio da incerteza de Werner Heisenberg (1901-1976) e a visão de Louis De Broglie (1892-1987), observando a matéria, ora como onda, ora como partícula, colocava-se uma “pá de cal” na concepção à moda antiga. O mundo macroscópico ao nosso redor representa muito pouco,<sup>25</sup> na verdade há energias e “quanta” de luz em diversas dimensões. Por tudo isso que muitos renomados cientistas como os físicos Johann Karl Friedrich Zöllner (1834-1882), autor da teoria da quarta dimensão, Amit Goswami e Fritjof Capra,<sup>26</sup> o neuropsiquiatra Peter Fenwick, os cardiologistas Michael Sabom e Pim Van Lommel, os psiquiatras Raymond Moody Jr., Elizabeth Kübler-Ross, Sarah Kreütziger e Alexander Moreira Almeida, o pediatra Melvin Morse, os psicólogos Kenneth Ring, Phyllis M. H. Atwater, Margot Grey e o neurocirurgião Eben Alexander III<sup>27</sup>, relataram casos de EQM<sup>28</sup>, além dos muitos estudos científicos conduzidos pelo engenheiro Eugène Auguste Albert D'Aiglunde de Rochas (1837-1914), pelo médico e psicólogo William James (1842-1910), pelo parapsicólogo Hemendra Nath Banerjee (1929-1985) e pelo psiquiatra Ian Stevenson (1918-2007) sobre TVP e reencarnação<sup>29</sup>, todos buscando no pensamento espiritualista, aquilo que o materialista não consegue explicar, são as denominadas “minorias criativas”<sup>30</sup> (NOBRE, 2008, p. 31-35).

Assim, dada a palpitante interação ‘saúde espiritualidade’, não é por menos que desde 2000, aproximadamente 2/3 das universidades americanas já contam com tal disciplina em seus currículos.<sup>31</sup> No Brasil a Universidade Federal do

---

<sup>25</sup> A energia e a matéria escura constituem cerca de 95% do universo e sequer suspeitamos de sua natureza.

<sup>26</sup> Que buscam um novo modelo de saúde, que contemple o ser humano integral (mente-corpo).

<sup>27</sup> O cético cientista mudou radicalmente de opinião depois que viveu uma experiência de EQM, assegurando com conhecimento de causa à comunidade científica, que ciência e espiritualidade podem – e devem – andar juntas.

<sup>28</sup> Experiências de Quase Morte, Visões no Leito de Morte e Experiências Fora do Corpo.

<sup>29</sup> TVP (terapia de vidas passadas). Reencarnação é a volta da Alma ou Espírito à vida corpórea, mas em outro corpo especialmente formado para ele e que nada tem de comum com o antigo. (KARDEC *apud* CAMPETTI, 2013, p. 753).

<sup>30</sup> Expressão do historiador Arnold Toynbee, que designa grupos minoritários de pessoas defensoras de mudanças evolutivas em contraposição a grande maioria, arraigada à mentalidade arcaica.

<sup>31</sup> Por todas, as Escolas Médicas de Harvard, com Herbert Benson, judeu; de Duke, com Harold Koenig, católico; do Novo México, com William Miller, luterano.

Ceará foi a pioneira em 2004, seguida pela Universidade Federal de Minas Gerais em 2006, fora outras que já contam com tal disciplina optativa (NOBRE, 2008, p. 34-35)<sup>32</sup>.

O pensamento é criador, é a causa inicial de nossa elevação ou nosso rebaixamento. Podemos à vontade fazer em nós, a luz ou a sombra, o céu ou o inferno. Pois segundo este filósofo, não só emitimos como recebemos, mas quem determina a qualidade do retorno é o emissor (DENIS, 2000, p. 60-67). As leis da mecânica quântica aplicam-se muito bem aos mundos atômicos e subatômicos, mas não aos objetos maiores, isso porque quanto maior o objeto, menor a ‘liberdade absoluta’ disponível para as partículas subatômicas e atômicas, a ponto de serem igual a zero, anulando-se. À medida que ocorrem novos eventos subatômicos colapsados, avança para níveis cada vez menores, decorrentes inclusive da presença de um observador, ou de uma consciência com ‘poder’ suficiente para fazer tais escolhas em virtude do seu grau de percepção<sup>33</sup>. De qualquer sorte, o observador se mantém como causa, mesmo que oculta, desse evento apresentado. É o que podemos deduzir da relação com a “inteligência suprema, causa primária de todas as coisas”<sup>34</sup>, que mesmo dando origem a tudo, não criou tudo de maneira direta ou imediata, a exemplo da violência, injustiça e intolerância, consequências da inteligência imperfeita durante seu processo de aprendizado, por tentativas e erros, dentro do que permite seu espectro de liberdade, que oscila conforme a quantidade de ‘liberdade absoluta’ da consciência que age sobre ela. Noutros termos, trata-se do livre-arbítrio<sup>35</sup>, influenciado segundo o grau daquela. Os efeitos placebo<sup>36</sup> e nocebo<sup>37</sup>

---

<sup>32</sup> Falar em espiritualidade até pouco tempo atrás, foi considerado assunto unicamente religioso, todavia não há psicologia sem alma, basta recordar que ‘psico’ vem de ‘psique’ (alma), mas a primeira coisa que a psicologia (psico=alma, logia=estudo) nascente do século passada fez, ao tentar estudar a alma, foi matar a própria alma. (LOPES, 2007, p. 22). Como religião é uma palavra que se origina do latim – *religare*. Seu significado é o restabelecimento da ligação entre Deus e o homem, no Brasil há ainda vários núcleos de estudos científicos de universidades que se dedicam a tais pesquisas, a saber: Núcleo Interdisciplinar de Estudos Transdisciplinares sobre Espiritualidade da UFRGS; Núcleo Universitário de Saúde e Espiritualidade da UNIFESP; Laboratório sobre Saúde, Espiritualidade e Religiosidade da UNICAMP; Liga Acadêmica de Saúde e Espiritualidade da UFGO; Liga Acadêmica de Saúde e Espiritualidade da UFCA; Núcleo de Estudos da Religião UnB; Núcleo de Estudos de Problemas Espirituais e Religiosos do Instituto de Psiquiatria da FMUSP; Núcleo de Pesquisas em Espiritualidade e Saúde da UFJF; Núcleo Avançado de Saúde Ciência e Espiritualidade da UFMG; Departamento de Morfologia da Faculdade de Medicina da UFC e o Departamento de Psiquiatria da USP.

<sup>33</sup> Em abril de 2010, os cientistas Aaron O’Connel, John Martinis e Andrew Cleland, da Universidade de Santa Bárbara (EUA), demonstraram que a teoria da mecânica quântica se aplica ao movimento mecânico de um objeto ‘grande’ o suficiente para ser visto a olho nu, por meio de uma fita metálica de 60 µm de comprimento que vibra e não vibra ao mesmo tempo, e só escolhe seu estado de energia ao ser observada.

<sup>34</sup> Questão n. 01 de O Livro dos Espíritos.

<sup>35</sup> “O livre-arbítrio das consciências transforma a realidade percebida como uma roleta, de forma estocástica e não aleatória. Acima de nós, níveis superiores de consciência influenciam, por suas escolhas possibilidades e



seriam as capacidades mais óbvias de nossa mente modificar nossa realidade orgânica, carentes ainda de explicações pela Física. Para tanto o biólogo Bruce Lipton, o geneticista Kazuo Murakami, a neurocientista Candence Pert (1946-2013), os físicos Jeffrey Satinover e Roger Penrose, o anestesiológico Stuart Hameroff, estudam as leis quânticas na biologia molecular e na genética, todos concluindo, ao seu tempo e de certo modo, que somos criadores de nossos corpos, colapsos quânticos de nossas inteligências (IANDOLI JUNIOR, 2014, p. 53-57).

Os bons pensamentos de amor e caridade são verdadeiros antissépticos esterilizadores da flora áurica patogênica, pois possuem alta frequência vibratória e sanam os resíduos do pensamento deletério. Prosseguindo nessa visão transdimensional profilática e terapêutica, temos as atitudes regeneradoras que têm um grande poder reformador, aptas a modificarem e a reconstituírem os distúrbios gerados pelas causas primárias da patogênese (desvios morais) que levarão às causas secundárias (plano físico), à doença física (IANDOLI JUNIOR, 2014, p. 219).

Vive-se num universo constituído de partículas, raios, ondas, energias e fluidos<sup>38</sup> que não conseguimos perceber normalmente. Estamos imersos num mundo de matéria sutilizada, refinada, invisível, porém, real. Sua fonte primeira é uma substância denominada Fluido Cósmico Universal (FCU)<sup>39</sup>. Assim como a natureza tem suas formas de energizar esses fluidos, quando então podem ser medidos por suas ondas, também o homem pode adicionar energia aos fluidos por meio de seus pensamentos e sentimentos, pois as vibrações são resultados das energias que impregnamos nos fluidos. Assim, ao desejar melhorar as vibrações, basta melhorar aquilo que se pensa e sente. Importante destacar ainda que os “maus fluidos atraem

---

realidades apresentadas, criando uma rede intrincada e inter-relacionada de consciências, tal qual a sobreposição de estados descrita na mecânica quântica”. (IANDOLI JUNIOR, 2014, p. 58).

<sup>36</sup> Preparação neutra quanto a efeitos farmacológicos, ministrada em substituição de um medicamento, com a finalidade de suscitar ou controlar as reações, ger. de natureza psicológica, que acompanham tal procedimento terapêutico. (HOUAISS, 2009).

<sup>37</sup> Substância inócua, cuja ação teoricamente não deveria produzir qualquer reação mas, quando associada a fatores psicológicos, acaba produzindo efeito danoso em alguns indivíduos. (HOUAISS, 2009).

<sup>38</sup> Por fluidos consideraremos toda matéria quintessenciada. É um estado da matéria mais rarefeito que o gasoso.

<sup>39</sup> Ou fluido cósmico primitivo, presta-se a qualquer tipo de manipulação e organização podendo chegar ao infinito de possibilidades de características e propriedades que lhe podem ser atribuídas, em qualquer dimensão analisada, graças a sua possibilidade inesgotável de recombinações, o mesmo que o físico Andrei Dimitrievich Linde chama de ‘sopa’ de plasma universal ou de matéria cósmica primitiva. Assume dois estados distintos o de matéria imponderável, etérica, quintessenciada ou espaço-tempo negativa e a matéria ponderável, física ou espaço-tempo positiva, de certa maneira consecutivo àquele. (IANDOLI JUNIOR, 2014, p. 211, 220).



fluidos semelhantes que se homogeneízam. Bons fluidos, por sua vez, atraem outros iguais ou semelhantes, repelindo os maus” (IANDOLI JUNIOR, 2014, p. 221).

Tanto o universo extrafísico, sob o domínio da entropia negativa, quanto o universo físico onde vigora a entropia positiva foram demonstrados matematicamente pelo engenheiro biomédico William Jamie Tyler, cuja teoria aliada à de Einstein, esclarece o espaço-tempo positivo/negativo e auxilia na explicação física do porque do FCU se agrupar segundo a forma que lhes é direcionada pela energia do pensamento.

Prosseguindo, temos a interface físico-etérica<sup>40</sup> que possibilita identificar e entender o funcionamento das estruturas que conectam o corpo físico ao espiritual. Um sistema extremamente complexo, com funções e especificidades ainda desconhecidas, porém analisando *en passant* o que já existe e pensando hipóteses, progredimos em busca do conhecimento científico acerca da fisiologia transdimensional<sup>41</sup>. O duplo etérico<sup>42</sup> é que estabelece a interface entre o corpo físico e o perísprito<sup>43</sup>, designada acima. As energias trafegam pelo duplo etérico, por meio de centros vitais<sup>44</sup> de força, que anatomicamente correspondem a um plexo nervoso e a uma glândula endócrina. Dos estudos sobre os meridianos acupunturais, durante pesquisas para validação científica da acupuntura, desenvolvidas pelo físico Richard A. Gerber, pelos médicos Kim Bong Han, Pierre De Vernejoul e Hiroshi Motoyama, bem assim dos estudos sobre os nadis<sup>45</sup>, pela biomédica Valerie Hunt (estudou a aura humana), somos informados da exata fronteira que divide o corpo físico do

<sup>40</sup> Nomenclatura proposta pelo físico Richard A. Gerber em sua obra “Medicina vibracional: uma medicina para o futuro” (IANDOLI, 2014, p. 223).

<sup>41</sup> Composta basicamente pelo Espírito ligado aos sistemas nervoso central e endócrino, perfazendo os sistemas orgânicos de controle.

<sup>42</sup> Ou corpo vital, é um halo energético enriquecido e modificado pelos fatores do pensamento contínuo, que, em se ajustando às emanções do corpo celular, lhe modelam. Se ajustam às emanções do corpo celular modelando-lhes (XAVIER; VIEIRA *apud* CAMPETTI, 2013, p. 225). É justamente a aurea interna que aparece nas fotografias de Semyon Davidovich Kirlian (1898–1978) dos seres vivos.

<sup>43</sup> Substancia semimaterial que serve de envoltório ao Espírito, ligando-o ao corpo físico, tal, num fruto, o germe, o perisperma e a casca. (Questão n. 135, de O Livro dos Espíritos).

<sup>44</sup> Também denominados de centros energéticos, centros de força ou chacras. É o correspondente energético do corpo físico, nos quais estão inseridos os canais de força entre o plano superior (fluídico) e o inferior (material). Existem chacras em cada um dos corpos sutis ou camadas do perísprito. São em torno de sete, classificados em: fisiológicos (centros genésico e gástrico), pessoais, relacionados com o ego/personalidade (centros esplênico, cardíaco e laríngeo) e espirituais, independentes dos demais estão relacionados à hipófise e à pineal (centros cerebral e coronário).

<sup>45</sup> Canais energéticos dispostos numa extensa rede, comparados às fibras nervosas. São os correspondentes etéricos dos meridianos acupunturais, num total de cerca de 340 mil na anatomia humana.

espiritual. Os meridianos do lado físico e os nadis e chakras do lado etérico, constituem os sistemas distribuidores de energias e comandos que se encontram na fronteira dimensional do ser humano. Mais adiante o neurologista Wilder Penfield (1891-1976) informa que a alma (Espírito) se liga ao corpo pela fossa romboidal<sup>46</sup>, todavia não desconsideremos que a conexão corpo-espírito se de átomo a átomo, molécula a molécula<sup>47</sup> num intrincado sistema que mal conseguimos vislumbrar por ora. Sendo certo que nossa mente, consciente ou inconscientemente, interage o tempo todo com nosso corpo (vide efeito placebo), evidenciando a predominância daquilo que acreditamos sobre aquilo que sentimos, criando nossa realidade segundo nossas escolhas. Segundo a mecânica quântica, teríamos o Espírito como “observador”, subjugado por uma consciência ou “observador maior”, aquele provocando colapsos quânticos no modelo biológico a partir da sua vontade (livre-arbítrio). Nesse sentido apesar da inteligência ser causadora da realidade percebida, esta é influenciada por suas escolhas, pelos estímulos do meio e pelo próprio comportamento orgânico, ou seja, nosso livre-arbítrio não é irrestrito, haja vista que em detrimento da nossa ignorância e primitividade, somos influenciados pelas ilusões que criamos a partir dos estímulos que recebemos do meio (físico ou espiritual) e das escolhas que fazemos. Enfim, nossas emoções são como as sensações que experimentamos pelo *feedback* das escolhas que fazemos, são a experimentação do resultado das escolhas quânticas. De toda sorte, essas “pseudoescolhas” nos dão a chance de aprender e acumular informações que vão ampliando nossa capacidade de decisão, treinando-nos para certas decisões, aperfeiçoando a capacidade de interferir em nossa realidade orgânica, aproximando-nos da realidade espiritual ao trazer informações, algo fundamental para a ampliação de nosso livre-arbítrio (IANDOLI JUNIOR, 2014, p. 223-229, 247-248, 253-255).

Nesse sentido, é digno de nota, uma pequena abordagem sobre a glândula pineal ou epífise “considerada a glândula das glândulas, ou seja, a reguladora de todas elas, o órgão sede da cronobiologia que tem importantes relações com outras estruturas neuroendócrinas” (IANDOLI JUNIOR, 2014, p. 299). Segundo Hacker

---

<sup>46</sup> Nomenclatura que expressa o quarto ventrículo no tronco cerebral alto.

<sup>47</sup> Pelo “mar de Dirac” (pequenas partículas cogitadas no vácuo que geram energia flutuante e quântica), também encontramos a ligação átomo a átomo do perísprito com o corpo físico.

(*apud* IANDOLI JUNIOR, 2014, p. 315), a pineal estaria interligada a um sistema energético especial responsável pelo contato com os chacras (“zonas geopáticas”).

Para o autor a pineal é:

Uma estrutura sensorial cristalina que recebe informações a partir da Alma ou princípio inteligente por meio dos corpos sutis ou perísprito [...] cujas informações captadas de planos superiores passariam ao tálamo e, posteriormente, seriam projetadas no hemisfério direito do cérebro, sede do potencial criativo e intuitivo do homem. (IANDOLI JUNIOR, 2014, p. 315).

A ligação entre perísprito e o corpo físico se dá de forma mais específica por meio do centro coronário, o mais importante por subordinar os demais. Dele é que os impulsos do Espírito se propagam aos outros centros, aos nadis e meridianos acupunturais. Para o autor, apesar de não ser a única via com a realidade física, a pineal é a via preferencial das manifestações da Alma por sua localização mais próxima da consciência manifesta, sendo mais rápida e eficaz (IANDOLI JUNIOR, 2014, p. 317-318). Talvez por isso que René Descartes a considerasse como a sede da alma.

Feitas todas estas ponderações, discorreremos doravante sobre os fatores morais e espirituais das Leis Morais e sua manifestação na sintomatologia mental, física e espiritual do homem.

Pois bem, a percepção, o conhecimento e a vivência das Leis Morais nos aperfeiçoam gradativa e inexoravelmente, levando a crer numa inteligência moral, ora, se com a inteligência comum e a emocional, o indivíduo vence ao mundo, com a inteligência moral ele vence a si mesmo, uma vez que é no âmbito da ética que o ser se aprimora, assim ser bom é antes de tudo uma questão de inteligência (LOPES, 2007, p. 31).

Do ponto de vista mental as pessoas mais maduras são também as mais bondosas, logo a capacidade de lidar com transtornos mentais está relacionada com a incapacidade do indivíduo se envolver satisfatoriamente com os outros. Quanto mais emocionalmente enferma uma pessoa, menor sua capacidade de relacionar-se com o semelhante. A partir do momento em que o homem se dá conta que falhou

gravemente, desenvolve uma “consciência de culpa”<sup>48</sup>, cujo estado mental gera desequilíbrios, o ideal é desenvolver uma “consciência de responsabilidade”<sup>49</sup> (LOPES, 2007, p. 32-35).

Pela Lei de Adoração (elevação do pensamento a Deus<sup>50</sup>, quer seja por meio da oração, do louvor, da rogativa ou do agradecimento, independente de forma exterior), o homem mobiliza uma força viva do universo, contribuindo com fatores transpessoais do fenômeno da cura. É nítida a diferença entre pessoas que cultivam a espiritualidade e as que se fixam em interesses materiais. A oração verdadeira pressupõe entrega a Deus, demonstrada pela confiança e humildade, atributos da maturidade psíquica. A prece deve ser uma companheira inseparável, mesmo nos bons momentos (LOPES, 2007, p. 43-45). Após diversas pesquisas científicas rigorosas Koenig (2007), assegura que o comportamento de *coping*<sup>51</sup> religioso ou espiritual, auxilia no tratamento de doenças mentais graves de vários modos, dentre elas melhorando as habilidades de relacionamento interpessoal. Há ainda uma oração que se professa sem palavras, mas por boas ações e gratidão no falar, trabalhar, ler, escrever, caminhar, etc. Quando sou simpático na fala com meu interlocutor, naquele momento estou orando, afinal uma sintonia superior não tem como se estabelecer de forma satisfatória apenas em momentos isolados, mas desenvolvida constantemente durante o que fizermos. Um estado psíquico de equilíbrio e harmonia que deve ser buscado, mormente no lar, com as pessoas que escolhemos conviver. Afinal é sabido que tanto as dificuldades parecem surgir com maior intensidade a partir do momento em que decidimos nos melhorar, como também a oração é fator decisivo para uma boa saúde mental (LOPES, 2007, p. 49-51).

---

<sup>48</sup> Gera necessidade de autopunição, provoca mais sofrimento, é uma postura passiva e de lamentação. Desencadeia mecanismos psíquicos de defesa como: negação, isolamento afetivo, regressões, etc.

<sup>49</sup> A pessoa é senhor da sua vida e atos, assume a responsabilidade ao invés de enveredar para a autopunição, busca a reparação. Não foge enfrenta. Não nega, assume. Não fica inerte, faz algo para compensar/reparar o dano do seu erro. Grandes exemplos bíblicos de autotransformação: Pedro, o apóstolo (insegurança e temeridade em fé convicta); Maria de Magdala (prazer sensual em prazer de servir) e Paulo de Tarso, ainda Saulo (onipotência e prepotência em poder com amor).

<sup>50</sup> Questão n. 649 de O Livro dos Espíritos.

<sup>51</sup> Conjunto de estratégias e esforços utilizados pelas pessoas para adaptarem-se às circunstâncias adversas ou estressantes (situações estressantes, crônicas ou agudas).

A Lei do Trabalho, relacionada à ação, à atividade (úteis), transcende a toda uma conceituação usual, vez que inerente a todas as faces da natureza, conforme nos esclarece Denis (2009, p. 409):

O trabalho é uma lei para as humanidades planetárias, assim como para as sociedades do espaço. Desde o ser mais rudimentar até os Espíritos angélicos que velam pelos destinos dos mundos, cada um executa sua obra, sua parte, no grande concerto universal.

Partimos então do pressuposto de que tudo que para, estraga, todo aquele que estagna, adocece, a exemplo da água parada que gera doença, da mente parada que capta enfermidades e irradia desequilíbrio, do corpo parado que enfraquece e os músculos atrofiam e da economia que não circula capital e empobrece. As doenças mentais geralmente acometem pessoas inativas. A noção de utilidade do trabalho deve começar primeiramente por quem o executa, em nosso caso pelo policial, o qual deve exercer sua atividade por prazer, não apenas pelo salário, pois senão seu trabalho será monótono e empobrecedor, tido como algo ruim, uma vez que não serve à realização pessoal. O trabalho precisa estar a serviço do engrandecimento da pessoa, não apenas como meio de sobrevivência. A pessoa para se realizar precisa em primeiro lugar, “querer o que tem”, para depois “ter o que quer”. Renovar suas atitudes diante daquilo que faz, pois lamentavelmente não é raro o policial, no caso, ficar insatisfeito rapidamente e esquecer o quanto desejou e o que passou para ingressar na carreira. Assim o trabalho interior em ser reconhecido com o que possui na vida é uma qualidade imprescindível para a saúde mental. O trabalho serve tanto pra a conservação do corpo quanto para desenvolver o pensamento. A perseverança e o foco no trabalho favorecem progressos psicológicos por desenvolver aptidões novas. Não se pode olvidar do respectivo descanso, necessário para o refazimento físico, sob o risco de a pessoa tornar-se irritadiça, mal humorada e uma péssima companhia. A capacidade da pessoa em administrar bem o seu tempo entre trabalho e lazer, reflete seu grau de saúde mental. A insuficiência ou deficiência do repouso, seja pela troca de atividade<sup>52</sup>, está por trás de muitos transtornos obsessivos

---

<sup>52</sup> Se a pessoa desempenhou uma atividade eminentemente mental ao longo do dia, ao seu término é interessante trocá-la por uma atividade física.

compulsivos. Afinal a Lei do Trabalho coexiste com a necessidade do repouso merecido.

É comum pessoas almejem um relacionamento amoroso, afinal é por meio dele que se realiza a Lei de Reprodução, nela estão contidos os direitos naturais à procriação, ao matrimônio e à constituição de uma família. Destinando-se à perpetuação da espécie, imprescindível a sustentação do mundo corporal. Do ponto de vista biológico, a reprodução é a procriação de novos indivíduos, enquanto que do ponto de vista espiritual possibilita a reencarnação de seres para que progredirem (TORCHI, 2014, p. 43).

A união entre duas individualidades, que percorrem o mesmo caminho, tem os mesmos objetivos fundamentais de uma relação afetiva, sem perderem suas características e preferências, sendo capazes de equilibrar suas necessidades na intimidade do enlace que proporciona um espaço profícuo para a evolução do indivíduo. Serve ainda para esse crescimento contínuo por meio da perpetuação da espécie, quando imitam a Deus, gerando a existência de seus filhos. Comumente, os dramas, fobias e depressões externados são clinicamente constatados em relacionamento mal resolvidos. O grau de maturidade do casal é que vai nortear a qualidade do relacionamento, pelo fortalecimento do amor. O homem assumindo suas responsabilidades de pai, provendo as necessidades sociais e emocionais da companheira e filho, salvaguardando-os de situações externas, enquanto a mulher sabendo administrar ao seu tempo as atribuições de esposa e mãe. Tais posturas certamente previnem a depressão puerperal e sensação de abandono por parte dos filhos. Com relação à separação, é fato que persistem consequências emocionais para os filhos tanto numa separação quanto numa relação conflituosa. A separação em si não é boa ou ruim, vai depender da situação na qual se aplica. Seu limite beira a incolumidade do autoamor, sendo válida a autocorreção de atitudes antes de eclodirem as dificuldades (LOPES, 2007, p. 67-76).

A Lei de Conservação nos intui que os cuidados de ordem espiritual são tão importantes quanto a satisfação das necessidades biológicas, partes do programa evolutivo de cada um. Por mais paradoxo que se aparente, o fato é que a saúde permanente deixaria esclerosados nossos sentidos, assim a doença se faz necessária

para avivá-los, já que “o ser humano vive da perda. Enquanto não perdemos não sabemos o que temos. Por isso o sofrimento se faz necessário, para que dele nasça a sabedoria adormecida dentro de nós” (LOPES, 2007, p. 82). Ademais os instintos, os meios de subsistência e os gozos dos bens terrenos necessários e as questões sociopolíticas, são aulas fornecidas pela Lei de Conservação para nossa evolução como indivíduo e grupo social. Boa parte dos transtornos emocionais procedem da perda da noção entre o necessário e o supérfluo, do não atendimento das necessidades espirituais e afetivas e dos abusos do prazer por serem contrários à conservação. Circunstâncias em que a dor transitória faz-se presente para o despertar de nossa consciência dormente, por isso que algumas “doenças” são na verdade formas de tratamento (LOPES, 2007, p. 83-86, 89). Em suma, o desgosto da vida decorre da ociosidade, do excesso de tempo não trabalhado bem, e da falta de fé.

Prosseguindo nas Leis, temos que nosso corpo físico passará invariavelmente pela Lei de Destruição no derradeiro momento em que abandonarmos nossa roupagem biológica. Kardec (2013) nos esclarece que é “Preciso [...] que tudo se destrua para renascer e se regenerar. Porque, o que chamais destruição não passa de uma transformação, que tem por fim a renovação e melhoria dos seres vivos”<sup>53</sup> continuamente. Enquanto essa transformação não chega, seus preceitos são aplicados igualmente para o exercício salutar do desapego das coisas materiais, dos sentimentos negativos<sup>54</sup> e do sentimento de posse sobre as pessoas. A Lei de Destruição se expressa comumente pelas perdas. São elas que nos fazem crescer. Essas crises vitais são necessárias para nossa saúde mental, quando pela maturidade abrimos mão de algo em benefício do que está por surgir. Fazendo o que deve ser feito, com o consentimento da consciência. Nosso maior inimigo é nosso interior, e quando ele nos derrota, transferimos a batalha para o nosso semelhante. A ele que Jesus se referia quando disse trazer a espada e não a paz, pois durante o combate dos nossos vícios e defeitos, perdemos momentaneamente a paz, nisso consiste o homem virtuoso, naquele que se esforça para ser bom. Por isso quem

---

<sup>53</sup> Questão n. 728 de O Livro dos Espíritos.

<sup>54</sup> “Uma mágoa retida é o suficiente para gerar perturbações variadas no campo emocional. Conflitos emocionais alojam-se na mente, ocasionando sintomatologia das mais diversas até mesmo físicas. Dai o valor da assertiva de Jesus: ‘Reconcilia-te com teu adversário o mais depressa, enquanto estás com ele no caminho’ (Mt 5,25)”, esclarece Lopes (2007, p. 99).



busca se melhorar encontra dificuldades, reflexo dessa desacomodação de coisas. Destruir o homem velho para que o novo nasça eis a essência da Lei. A transformação moral sucede o desenvolvimento de virtudes e pela Lei de Destruição somos orientados aos tipos de atitude e postura que devemos adotar perante a vida e para conosco (LOPES, 2007, p. 97, 100-105).

O homem, inquestionavelmente, é um ser gregário,<sup>55</sup> organizado pela emoção para a vida em sociedade. Assim a Lei de Sociedade analisada sob o enfoque da saúde nos remete à ideia de convivência, de relacionamento concorde para um viver pleno:

Boa parte dos desajustes emocionais deve-se a ausência de contatos afetivos. Assim também acontece nas doenças mentais mais invalidantes, onde essa capacidade também está prejudicada. Um dos fatores através dos quais podemos verificar a qualidade de vida mental de uma pessoa é a riqueza de vínculos que ela efetua. Em geral, quanto menos amigos ou menos vínculos, menos recursos internos, riqueza afetiva e saúde mental (LOPES, 2007, p. 109).

São exemplos, a esquizofrenia e a depressão, sendo oportuna a definição da OMS de qualidade de vida, mormente quanto à “percepção do indivíduo da sua posição na vida”, a culpa, a mágoa e o ressentimento desqualificam a neurotransmissão cerebral, incidindo diretamente na serotonina e noradrenalina presentes nas manifestações de ordem depressiva e transtornos de ansiedade. Por isso, a necessidade de cuidados médicos e espirituais nas esferas física e imaterial, para fins de tratamento uma vez que ambas influenciam-se mutuamente. É certo que problemas como ingratidão, mal entendidos e desentendimentos ainda são típicos da nossa faixa evolutiva e necessários, pois só desenvolve quem se envolve. Daí o porquê da vocação natural do homem como ser gregário, societário. Na riqueza da diversidade social é que nasce o progresso. Conhecer pessoas diferentes e com elas se relacionar, além de saudável, aumenta nossa riqueza. Por isso, o fato da pessoa querer se isolar, denota já algum tipo de perturbação mental, que será mais grave, quanto maior a intensidade e persistência dessa tendência reclusiva. Também é verdade que nos reunimos por interesses comuns, assim como na polícia ou em qualquer outro meio. Em que pese os contrastes, é preciso um mínimo de sintonia e afinidade. Devemos pautar, porém pelo valor do ambiente que frequentamos, seja o

---

<sup>55</sup> Aforismo atribuído a Aristóteles (384 a 322 a.C.), filósofo grego.

mundo, o trabalho onde estamos inseridos estabelecendo vínculos, comprometendo-se com nossos semelhantes, nesse processo de aprendizagem e crescimento, assim também o é para o policial. A necessidade de bem convivermos é o maior desafio do homem atualmente, não por menos que tem uma grande importância dentre as Leis Morais. Nesse aspecto, um grande mal que aflige o homem atualmente é a doença do êxito a cobrança exagerada pelo sucesso, beleza, galanteio, deixa de servir a autoestima para nutrir o egoísmo. Suas consequências são nefastas tanto no campo familiar, com o relaxamento dos laços afetivos fraternais e parentais, quanto para o surgimento das patologias do vazio, por onde passam inicialmente os toxicômanos. Mais uma vez encontramos o gérmen do egoísmo no cerne dessa dinâmica empobrecida da sociedade, aniquilando perspectivas e esperanças (LOPES, 2007, p. 111-118).

A saúde integral acompanha o crescimento imposto pela Lei do Progresso, ou de evolução, qual propela a todos gradualmente para o superior e para a liberdade. A interdependência é requisito para o desenvolvimento do ser humano: “o estágio mais maduro do desenvolvimento psíquico é o de interdependência. Desenvolvimento da maturidade psicológica, senso de autonomia, porém de interação com os outros” (LOPES, 2007, p. 123). Ocorre que pais que superprotegem seus filhos, estacam seu progresso, assim como aqueles que fazem tudo por eles, privam-nos do aprendizado da experiência. Por conseguinte, a dificuldade de lidar com as situações do cotidiano será tanto maior, quanto menor for a maturidade moral do tutelado. A maior experiência favorece uma assimilação melhor dos impactos e frustrações do ambiente, sendo o inverso verdadeiro. Quanto menor sua bagagem maior seu ressentimento dos conflitos vividos. É na qualidade das relações mútuas que progredimos. Porém, em que pese o progresso intelectual, em virtude dos impulsos, sensações e emoções, se aquele não integrar a capacidade de sentir, não desenvolverá a consciência, prejudicando o progresso ético. Aliás, o orgulho faz com que se esqueça a identidade comum da nossa essência, origem e fim físico e o egoísmo faz o indivíduo fechar-se apenas nos seus interesses ou de sua família, sem uma cogitação mais ampla, olvidando que sozinho ele não é ninguém e que a família não estará sempre consigo. Aqueles que relutam contra o crescimento, permanecem

imaturos, insatisfeitos e carentes nas suas relações com outrem. Para prevenir ou tratar desse quadro carecemos desenvolver as qualidades morais a humildade e altruísmos (LOPES, 2007, p. 124-129).

Pela Lei de Igualdade, a nenhum de nós, homem ou mulher<sup>56</sup>, foi dado qualquer privilégio ou vantagem natural, seja pelo nascimento, quando somos igualmente fracos, seja ao longo da existência, quando sujeitos às mesmas dores, seja pela morte. Apesar de termos sido criados em Espírito da mesma forma, simples e ignorantes, isso não ocorreu num mesmo momento, por isso acumulamos aprendizados diferenciados em face às nossas livres escolhas culminando aptidões desiguais.<sup>57</sup> Da mesma forma a propalada igualdade socioeconômica ser impossível de se alcançar por se opor à diversidade das faculdades e dos caracteres humanos.<sup>58</sup> Ocorre que ao desconsiderá-la, ensejamos boa parte das nossas inibições, de que outras pessoas são melhores ou não. A origem de muitas patologias mentais reside na baixa autoestima, que culminam no isolamento, na exclusão de uma convivência satisfatória ou ainda numa reação agressiva como mecanismos de defesa. Como somos todos iguais em essência, nossas diferenças surgem no transcorrer da nossa seara evolutiva, devido aos nossos tropeços. Da mesma forma muitos distúrbios emocionais nascem da falta de amor e cuidados logo na primeira infância. A saúde e a segurança mental decorrem de um ambiente doméstico empático. Complexos de inferioridade resultam geralmente da perturbação dos vínculos parentais. É certo que somos diferentes, no sentido de diversidade, mas não desiguais. Até porque possuímos caráter, perfil psicológico, preferencias, aptidões, habilidades, aprendizados e vivências distintas. Nossas diferenças são resultado da nossa individualidade, ao passo que nossa semelhante parte da nossa realidade essencial. Aquela, porém não é ruim, graças a essa riqueza, crescemos na convivência em grupo. Sempre quando duas pessoas se encontram, há seis presentes na verdade: o indivíduo visto por si mesmo, visto pelos outros e como ele realmente é (LOPES, 2007, p. 134-135, 137, 140). Nesse aspecto interessa frisar que:

---

<sup>56</sup> A desigualdade existente entre os gêneros é de funções e não de direitos.

<sup>57</sup> Questões n. 803-4 de O Livro dos Espíritos.

<sup>58</sup> Questão n. 811 de O Livro dos Espíritos.

Só há comunicação entre semelhantes. O que nos é indiferente nos passa despercebido. Não gera conflito. Se me incomoda é porque tem a ver comigo. Faz eco dentro de mim. [...] normalmente quando antipatizamos com alguém, sem nos darmos conta, estamos sintonizados com uma característica da sua personalidade que encontra ressonância dentro de nós. Quando criticamos muito uma pessoa, normalmente estamos percebendo alguma coisa nela que existe em nós e que nos incomoda, ou que não queremos enxergar. [...] Boa parte das nossas relações de antipatia existem porque ignoramos características nossas que permanecem reprimidas. Então [...] passamos a considerar o outro como inadequado (LOPES, 2007, p. 138-139).

Não há desigualdade de oportunidades, mas sim aproveitamentos desiguais. Assim o que consideramos uma condição de superioridade na existência física, não passa de ilusão fugaz, que corrompe os sentidos. À medida que evoluímos, nossos valores também se aperfeiçoarão até que o “ser” seja mais apreciado que o “parecer” ou o “ter” e finalmente os desconsidere de vez (LOPES, p. 140-143).

Caminhando, chega-se à Lei de Liberdade, que ao lado da igualdade compõe um apanágio das sociedades civilizadas (TORCHI, 2014, p. 121). A liberdade funciona para os homens, dentro de limites que se lhe fazem necessários, a fim de que, exercendo-a, aprendam a ser livres e não libertinos; independentes, sem prepotência; liberais, mas não permissivos (MIRANDA *apud* CAMPETTI, p. 500). Seu reflexo na atividade cognitiva e criatividade serão tão maiores, quanto forem suas capacidades internas, seu desenvolvimento emocional. A partir do momento em que o indivíduo se expressa autenticamente, ou seja, tem consciência de suas palavras, ações e sentimentos, será livre. Este estado de sanidade é talvez uma das conquistas mais importantes de nossa existência. A amplitude do pensar é diretamente proporcional à saúde mental. De nada vale a liberdade exterior, se estamos bloqueados interiormente pelos mecanismos de culpa, repressões, falhas nos desenvolvimentos emocionais, falta de continuidade psíquica, distúrbios de identificação empática, prejuízos na autoestima, limitando nossas possibilidades. O inverso não é necessariamente verdadeiro, até porque uma limitação física pode impulsionar outra aptidão a depender da sua força de vontade. Algumas perturbações internas vão depender da sintonia que nos encontramos, ou seja, da qualidade dos nossos sentimentos e pensamentos, uma vez que a persistência de estados emocionais negativos é propícia à instalação de processos obsessivos. Por

isso, a necessidade da reeducação mental por meio da prece, da meditação sadia e de uma doutrinação elevada e amorosa. Antes, porém precisamos nos libertar por meio da verdade (Jo 8,32), ocorre que nem sempre estamos dispostos a buscá-la, uma vez que se pressupõe ouvirmos coisas que podem ser dolorosas ou assumirmos nossa parcela de responsabilidade que comumente atribuímos a outrem. O destino do homem é ser livre, e o meio eficaz para tanto é a oração, que nos possibilita sintonias superiores, e pela vigilância (Mc 14,38), o estado de lucidez, que nos assegura o despertar da própria existência (LOPES, 2007, p. 147-149, 151, 154-156).

A falta de respeito aos direitos do próximo e a primazia pelos interesses próprios, revela um estado evolutivo primevo, em prejuízo da inobservância da Lei de Justiça Amor e Caridade:

Uma capacidade fundamental para o ser humano é a de conseguir colocar-se no lugar do outro, capacidade que muita gente ainda não possui. Boa parte das pessoas não faz para o outro o que gostaria que lhe fizessem, porque simplesmente o outro não existe para elas. Somente respeitamos os direitos dos demais quando reconhecemos nossos semelhantes como pessoas separadas de nós, independentes, com necessidades, pensamentos e desejos próprios. (LOPES, 2007, p. 159).

Considerada a mais importante das Leis Morais, por contemplar a essência dos aspectos que induzem o ser humano à perfeição moral.<sup>59</sup> A observância da presente Lei pressupõe a confiança na Providência Divina, o desarmamento íntimo, a caridade para com os adversários, o auxílio aos sofredores, enfim a terapêutica do amor. Todavia, há pessoas que ainda na fase adulta, continuam emocionalmente com sentimentos infantis, desejando o centro das atenções, olvidando que na relação subjetiva, cada um dispõe de autonomia. É o narcisismo, no qual a pessoa amada é tida como um prolongamento do outro:

Reconhecemos um relacionamento saudável pela capacidade que uma pessoa tem de se preocupar com os sentimentos do outro, um interesse verdadeiro pelo ponto de vista alheio, pela capacidade de tolerar descontentamentos no vínculo

---

<sup>59</sup> Questão n. 648 de O Livro dos Espíritos.

sem abandonar a relação e a autocrítica para admitir a sua parcela de participação nos conflitos que se apresentem. (LOPES, 2007, p. 160-161).

Nossas qualidades e defeitos têm raízes no psiquismo profundo, cujas experimentações de outrora se encontram esquecidas para memória objetiva, mas presentes no campo emocional, uma vez que somos herdeiros de nós mesmos. Isso tudo transparece numa sociedade carente e narcisista consequência das escolhas equivocadas e distantes dos ideais superiores. Diante desse nosso atual estágio, a prática da caridade e do perdão exige grande esforço. Por meio do desenvolvimento de qualidade internas e de sentimentos como amor e a compaixão, enterneceremos nosso coração até que a caridade seja uma expressão natural e espontânea, uma necessidade. O amor e a caridade são indissociáveis e esta precisa da humildade. A existência nos possibilita aprendizados diversos, inclusive psíquicos, por meio da condição social, parental, cultural, econômica e de gênero. Nela destacam-se a maternidade e a paternidade como a possibilidade de fazer eclodir os sentimentos mais nobres da alma humana, até porque a caridade primeira inicia-se no seio familiar, verdadeira escola para exercitar as virtudes da benevolência, indulgência e perdão como aquele próximo mais próximo para depois com os de fora, ampliando-se com isso as condições de saúde mental do indivíduo, já que somente poderá doar aquilo que tem (LOPES, 2007, p. 162-166). Assim, podemos ver o homem sob três aspectos: o indivíduo, o membro da família e, finalmente, o cidadão. Sob cada um desses aspectos ele pode ser criminoso ou virtuoso. Em razão disso, existem as faltas do indivíduo, as da família e as da nação. Cada uma dessas faltas, qualquer que seja o aspecto, pode ser reparada pela aplicação da presente Lei (DUPLANTIER *apud* KARDEC, 2005, p. 266). A notória capacidade de servir, de ser caridoso, exemplificada por ícones da humanidade como Francisco de Assis, Ghandi, Madre Tereza de Calcutá, Francisco Cândido Xavier demonstram que isso é possível. Para tanto, precisamos desenvolver um processo de iluminação interior (LOPES, 2007, p. 166). Isso requer uma labuta diária, renovar, melhorar e transformar pouco a pouco, rever valores, conhecer as nossas más tendências, jejuar das nossas mazelas e abster

das coisas negativas que nos nutrem (Mt 6,16-18),<sup>60</sup> agilizar a introjeção e a prática de virtudes e do bem.

Esta se aproximando da época de compreender-se que a saúde mental e o equilíbrio emocional dependem das virtudes ético-morais, a fim de que chegue o dia da “verdadeira valorização que podemos ter seja invisível à visão comum. [...] que a índole de uma pessoa seja o seu cartão de visitas”, para tanto precisamos desenvolver a nossa sensibilidade e autopercepção a fim de distinguir as pessoas amorosas que nos sensibilizam das maliciosas, que geram ansiedade, e assim trabalharmos melhor as afinidades e diferenças vibratórias que circundam nossas relações (LOPES, 2007, p. 167-168).

Enfim, a aquisição da saúde integral se dá com o desenvolvimento das virtudes, quanto mais virtuoso mais próximo da sanidade plena. E considerando ainda que a natureza não dá saltos<sup>61</sup>:

Os grandes resultados da nossa vida não surgem de improviso, e dificilmente alguma coisa de valor se efetiva dentro de nós de forma rápida e instantânea. Nossas verdadeiras aquisições são o resultado da abnegação e disciplina quanto aos objetivos que buscamos e não senão no decurso do tempo que consolidamos conquistas (LOPES, 2007, p. 174).

E por que o desenvolvimento de virtudes? Primeiro é importante compreender que pensamento é matéria<sup>62</sup> fluídica (secreção sutil) que emana do princípio inteligente (Alma, Espírito), por meio do perispírito, vertendo-se na delicada rede de forças do tálamo e condicionando o cérebro. Em virtude do ato de pensar os neurônios consomem oxigênio e glicose, o que faz dele uma atividade física, por demandar gasto energético. Nossos pensamentos criam e irradiam fluidos. As ideais e sentimentos de amor, compaixão, caridade, solidariedade, mansuetude, humildade, tolerância, paciência, benevolência, etc, produzem pensamentos elevados, de alta frequência, mais etéricos, energéticos e de ondas curtas, da mesma

---

<sup>60</sup> O jejum a que se refere Jesus é de ordem moral.

<sup>61</sup> Afirmação atribuída ao filósofo alemão, Gottfried Wilhelm Leibniz (1646-1716) em seu livro “Princípio da continuidade”.

<sup>62</sup> A primeira vista causa-nos estranheza dizer que o pensamento seja matéria, pois bem quando Albert Einstein elaborou sua teoria da relatividade pudemos compreender finalmente que energia e matéria são a mesma coisa, cuja variável é o fator tempo, ou seja, a velocidade com que as partículas vibram no espaço é que determinará sua forma. Assim a apresentação fluídica ou etérica da matéria vem da maior velocidade vibracional de suas partículas. Sobreleva assinalar que no universo só existem Deus, o princípio inteligente e a matéria. Os dois últimos foram por Ele; o primeiro origina as inteligências e o segundo, todas as outras coisas, é a trindade universal (Questão n. 27 de O Livro dos Espíritos).



forma que pensamentos negativos, de baixo poder vibratório, são mais densos, menos energéticos e de ondas mais longas, derivam de sentimentos ligados aos vícios e a matéria mais densa: avareza, egoísmo, raiva, inveja, vingança, orgulho, ciúme, luxúria, vaidade, intolerância, prepotência ou mesmo, sentimentos de tristeza, amargura, desesperança e pessimismo. A sintonia desses pensamentos ocorre numa espécie de simbiose entre os homens e demais princípios inteligentes. Há um *feedback*, uma retroalimentação entre os pensamentos afins. As faixas de vibração semelhantes reverberam entre si, o que tende a manter a pessoa nessa sintonia até que altere o estado de seus pensamentos por seu livre-arbítrio. Pensamentos deletérios poluem, prejudicam e desequilibram o seu emissor e aqueles outros que estejam receptíveis ou suscetíveis ao fator indutor, mas não aqueles que cultivam pensamentos elevados, que apresentam uma espécie de couraça protetora semelhante ao sistema imunológico do corpo físico. Pensamentos puros criam fluidos puros e conversas equilibradas dão mais forças a esses fluidos que beneficiam a nós e àqueles a quem é dirigido. O pensamento elevado e benéfico por sua vez saneia e revigora o emissor e o receptor, inclusive, podendo curá-los, pois devido a sua alta frequência penetra sem obstáculos no perísprito. Agindo dessa maneira conseguimos tanto nos proteger dos maus pensamentos quanto sermos beneficiados pelos bons. A regularização do nosso padrão vibratório permite que purguemos os fluidos deletérios para o ambiente etérico de onde serão drenados, ao invés de somatizarmos essas energias que se manifestarão como doenças, correspondentes geralmente ao tipo do pensamento gerado ou da energia absorvida. A dor fomenta a reestruturação do Espírito que, pela experiência, acaba assimilando que aquela forma de ideia ou sentimento causa sofrimento e que outras causam conforto e bem-estar. Destarte, todos os males do corpo físico são originados de distúrbios do corpo espiritual em detrimento das desordens do pensamento, decorrentes por sua vez, dos desvios dos sentimentos. Somos a fonte do nosso sofrimento ao passo que todas as curas residem no desenvolvimento da moral, consequência da nossa reforma íntima (orar e vigiar) que conduz ao bem estar, então, a rigor não existem doenças, apenas doentes.<sup>63</sup> Não é

---

<sup>63</sup> Assim “todo trabalho terapêutico que não consiga ver no homem um ser integral, conjunto de espírito e matéria, numa visão universal, oferece somente paliativos ao homem que em breve retornará ao seu estado doentio”. (GLEBER *apud* MOREIRA, 2011, p. 99).

a toa que o único remédio recomendado por Jesus a todos os males da humanidade é o amor, cuja posologia consiste em amar a Deus sobre as todas as coisas, ao próximo como a si mesmo. Sua via de administração é bastante simples, não faça ao próximo, o que não gostaria que lhe fizessem. Agindo dessa maneira, o homem gozará da saúde integral, dentre outros benefícios (IANDOLI JUNIOR, 2014, p. 350-358), afinal como diz lucidamente Gleber (*apud* MOREIRA, 2011, p. 94): “A criatura só vibra em harmonia com Ele [o Criador] quando cumpre seu papel primordial de cocriador e artífice primoroso da obra que lhe foi conferida”. Por isso que: “a verdadeira saúde é uma conquista da alma que extingue em si mesma os sentimentos que não estão de acordo com as Leis Divinas e passa a vivenciar o amor e a fraternidade pura” (SALGADO, 2013, p. 47).

Após analisar vários estudos sobre altruísmo, felicidade e saúde, Post (2005) concluiu que é bom ser bom, que há uma forte correlação entre maior sentido na vida, bem-estar, felicidade, saúde (mental e física) e longevidade das pessoas que são emocional e comportamentalmente compassivas. Com efeito, Csikszentmihalyi (*apud* KAMEI, 2014, p. 44-45), esclarece sobre a experiência autotélica (motivações por recompensas intrínsecas: *flow*), a vontade do homem em fazer algo pela satisfação que isso lhe proporciona, analogicamente em seguir as “Leis Morais” postas, atingindo e conservando, por conseguinte, um estado de bem-estar completo, de saúde integral. Corroborando muitos transtornos mentais podem ser prevenidos, curados ou consideravelmente aliviados em virtude de um conjunto de qualidades humanas que funcionariam como verdadeiros parachoques: coragem, otimismo, habilidade interpessoal, ética no trabalho, esperança, honestidade e perseverança, alerta Seligman (*apud* KAMEI, 2014, p. 28), semelhante ao que enfatizam Wong e Fry (*apud* MARQUES, 2003, p. 64) ao demonstrarem que a religião quando vivenciada e praticada no mundo, redundando em bem-estar existencial e assim, tem uma associação maior com a saúde, isso porque a perspectiva espiritual inclui conteúdos existenciais que por sua vez, tem profundas implicações no bem-estar físico e psicológico. Estudos epidemiológicos realizados nas últimas décadas apontam de modo consistente uma relação entre religiosidade e melhores indicadores de saúde física e psíquica. Práticas religiosas como oração e o perdão promovem o bem estar

espiritual, estabilidade emocional, autoconhecimento, reduz a tensão e a ansiedade, influenciam no humor e modificam o comportamento, quando não melhoram a qualidade de vida e o propósito de viver. Esses benefícios parecem estar relacionados a hábitos de vida<sup>64</sup>, suporte social<sup>65</sup> e capacidade de *coping*<sup>66</sup> (MOREIRA; STROPPA, 2008, p. 432-442).

Por virtude do axioma segundo o qual todo efeito tem uma causa, que o homem está sujeito às leis da causalidade como pertencente ao mundo sensível, tendo consciência que é livre porquanto participante da ordem inteligível, praticamente todas as enfermidades atuais são efeitos que não têm de ter uma causa, que se não for física há de ser psíquica ou espiritual. Teixeira (2014, p. 94-95) nos fornece ferramentas para compreender a ação que se exerce nas dimensões físico-espirituais e como interagir, realizando permutas que integram o dinamismo da evolução humana:

Através da educação, os impulsos humanos instintivos são modificados, visando à integração social e a plena realização da pessoa humana. O homem pensa, emite ondas mentais que traduzem complexos processos de elaboração intelectual e emocional que, sob a dinâmica da vontade, seguem esta ou aquela direção, este ou aquele sentido, segundo os fins ou objetivos específicos a serem alcançados, gerando novas ações ou reações naqueles que estão no campo de sua influência psicológica, afetiva, intelectual, mental e espiritual.

Deste modo, influencia ou é influenciado, consciente ou inconscientemente, direta ou indiretamente, com mais ou menor intensidade, mais ou menos profundamente.

Assim sendo, cada criatura apresenta ao redor de sua organização psicossomática um campo energético ou psicofera, que reflete o estado mental, emocional e psicológico no qual se encontra em um determinado momento de sua vida.

Deste modo pensamento, palavra e ação são fatos geradores de energia, que além de serem enviados na direção da pessoa a que se destina, passam a compor nosso campo vibratório individual e de toda coletividade, por conseguinte.

Não obstante, Loeffler (2003) estabelece uma metodologia científica ampla de abordagem dos problemas naturais, particularmente ligada à dimensão espiritual

---

<sup>64</sup> Em razão da vivência religiosa, pessoas estão menos expostas a situações de agravo a saúde como uso de tabaco, álcool e outras drogas, comportamento sexual de risco e a atos de violência física, lidam melhor com situações estressantes e apresentam menor frequência de comportamento suicida.

<sup>65</sup> Maior quantidade e qualidade dos vínculos e interações sociais.

<sup>66</sup> Conjunto de estratégias utilizadas por uma pessoa para se adaptar a circunstâncias de vida adversas ou estressante.

humana, em que não apenas a abordagem experimental, mas também a observacional e a matemática sejam consideradas.

Carl Gustav Jung (1875-1961) questionava a ciência de compartimentos, o afastamento entre o mundo racionalista científico, das pessoas esclarecidas e todo e todo passado histórico do pensamento ocidental, o mundo irracional da tradição; criticava ferozmente a ciência materialista que conduziria a morte intelectual em detrimento da desvalorização do domínio imaterial e metafísico, a inviabilidade da dicotomia entre o pensamento científico que considera real apenas o que é dado pela razão e comprovado fisicamente, e teológico que conduz a uma forma exterior de religião, que prejudicavam sua intenção em demonstrar a realidade da alma, enquanto ser transcendente, objeto intangível do juízo e do saber, desconhecida dos laboratórios e teorias cartesianas, mecanicistas e reducionistas (WURZBA, 2012, p. 319-321). A concepção paradigmática das funções tipológicas da psique de Jung é concebida pela integralidade da natureza nas dimensões do físico (matéria e sensação), mental (informação e pensamento), emoção (vida e sentimento) e espiritual (energia). Por isso, Ângelis (2010) assevera que a visão junguiana de saúde é conclusiva, convidando a uma revisão de paradigmas na medicina tradicional e na tecnologia médica atual, redescobrando os pacientes como pessoas necessitadas de amor, que se autopunem por ignorância e se autodestroem por desequilíbrio emocional, mediante pugnas íntimas incessantes.

Segundo Calligaris (2004, p. 5-6):

Quanto mais o homem desenvolve suas faculdades intelectuais e aprimora suas percepções espirituais, tanto mais vai-se inteirando de que o mundo material, esfera de ação da Ciência, e a ordem moral, objeto especulativo da Religião, guardam íntimas e profundas relações entre si, concorrendo, um e outra, para a harmonia universal, mercê das leis sábias, eternas e imutáveis que os regem, como sábio, eterno e imutável é o Seu legislador.

Não pode nem deve haver, portanto, nenhum conflito entre a verdadeira Ciência e a verdadeira Religião. Sendo, como são, expressões da mesma Verdade Divina, o que precisam fazer é dar-se as mãos, apoiando-se reciprocamente, de modo que o progresso de uma sirva para fortalecer a. outra e, juntas, ajudem o homem a realizar os altos e gloriosos destinos para que foi criado.

Questionamentos bastante oportunos sobre a busca frenética por provas científicas foram elaborados e respondidos por Chagas (1987, p. 232), num diálogo ‘imaginário’ com uma pessoa cética, sobre teoria atômico-molecular: “ – Você acredita

na existência de átomos e moléculas? [...] - Como você pode provar isso?”, servem para que tenhamos a noção de que a concepção de prova na ciência, não tem o mesmo status das “evidências” das práticas forenses, requerendo muito estudo e uma visão dilatada que inclua a ideia de que muitas coisas no mundo existem apesar de não sensibilizarem diretamente nossos sentidos ordinários. Ademais por já terem sido comprovadas mediante experimentos científicos sérios, atestados nas publicações idôneas à disposição de quem se interessa, é preciso prosseguir.

Da mesma forma, se o pesquisador fosse aguardar o aval da ciência, para ingressar numa determinada área do conhecimento, esta não caminharia como convém, pois deixaria de desvendar o desconhecido, em obediência a injustificáveis preconceitos (SALGADO, 2008, p. 25). Tanto é que a história do progresso científico demonstra que sempre que se procura estabelecer barreiras quer físicas, quer conceituais ao conhecimento humano, os avanços posteriores da ciência mostram quão ingênuas eram tais afirmações, como ensina Croca (*apud* BOTIN, 2011).

Nesse comenos, merece destaque o alerta feito por Iandoli Junior (2008, p. 246) de que: “negar o paradigma espiritualista e virar as costas para todas as evidencias que se impõem nesse momento é apenas uma demonstração d preconceito e vaidade, comuns em todos os períodos de grandes mudanças e transformações”. Não é pelo fato de não compreender um panorama que vem se descortinando, em decorrência do que ainda nossos irrisórios sentidos humanos podem perceber e do que nossos grosseiros instrumentos científicos podem aferir é que devemos ignorá-lo ou pior, negá-lo considerando-o absurdo (FREIRE, 2008, p. 142). Ou conforme afirmou Jung (*apud* IANDOLI JUNIOR, 2008, p. 246): “Não vou me comprometer com a estupidez em voga de considerar tudo o que não posso explicar como uma fraude”.

Não há uma fórmula pronta e acabada para o equilíbrio, por sorte que o processo de crescimento e construção da saúde integral é personalíssimo, cabendo a cada um observar o que lhe serve e convém (LOPES, 2007, p. 91). Não é por menos que Freud (*apud* IANDOLI JUNIOR, 2014, p. 324) já recomendava: “O uso respeitável dos patrimônios da vida, a união enobrecedora, a aproximação digna constituem o programa de elevação”.

Ciente dessa realidade, que perpassa necessariamente pela tomada de consciência do porquê e do para quê das vicissitudes, em meio a um processo incessante de autoconhecimento e desenvolvimento de responsabilidades consigo mesmo e com o outro, consoante às Leis Morais da vida, o policial militar, dado às características inerentes ao seu ofício, deve ter esse conhecimento introjetado continuamente, até porque muitas vezes quando é chamado, precisa agir em frações de segundo, geralmente atuando pela coerção (pressão psicológica), depois coagindo o indivíduo transgressor da norma legal, até decidir desde o cerceamento de sua liberdade até o uso da força letal em *ultima ratio*, tudo com fim precípua de preservar os bens juridicamente tutelados, ocasião em que já deverá estar “condicionado” às práticas virtuosas, minimizando os equívocos e aumentando a acurácia em direção à perfeição moral almejada por todos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Face às limitações de espaço impostas pelo modelo de trabalho exigido, bem assim quanto ao que foi possível pesquisar nesse interregno e daquilo que já foi avalizado pela Ciência, considera-se que a sanidade plena transcende a visão materialista reducionista, contempla além da mera dimensão física, a emocional, social e espiritual.

Conhecendo e vivenciando as Leis Morais, o policial militar saberá lidar com as circunstâncias profissionais, sociais, familiares e pessoais, tudo graças à misericórdia divina, onde somos convidados a desenvolver com serenidade essa santa profilaxia ao longo da nossa existência.

Sabendo as causas das nossas enfermidades, mazelas e vícios atávicos, podemos agir eficazmente sobre elas e com isso conquistar a saúde integral. Esta consequência de fazer o bem e de bem-querer, decorre, pois do limite do exercício das Leis Morais. Praticar as Leis Morais no limite das nossas forças e possibilidades, nos torna o homem de bem que podemos ser por ora. Mudar nosso estado vibracional, transformando desafios em oportunidades, até para que possamos voltar a “morrer” de velhice e não mais pelas enfermidades contraídas em detrimento da

inobservância das Leis divinas. A conquista da perfeição moral será grosso modo uma vacina para quaisquer tipos de enfermidades.

Nada é em vão, todo esforço que empreendermos para viver em harmonia com as Leis divinas será recompensado e começaremos a colher aqui mesmo, na Terra, os benefícios de uma vida sóbria. Aguçando o senso moral, respondendo intimamente e de forma conjugada, questões sobre o que se quer, o que se deve e o que se pode fazer, passando diariamente em revista a nossa consciência, pelo exercício do autoconhecimento e do autoexame, como recomendava Sócrates (470 a 399 a.C.) e procedia Agostinho de Hipona (354 a 430 d.C.), mais conhecido como Santo Agostinho.

Iniciemos por nós a mudança que esperamos e apontamos no outro, agindo com caridade e de forma amorosa conosco e para com o nosso semelhante, prestando apoio mútuo espontaneamente, sem sobrecarregarmos uns aos outros ou nos autodestruirmos. Agindo assim é que nós policiais, ou homens em geral, lograremos a saúde integral, equilíbrio e paz, quais conclamam o concurso da dimensão espiritual e da reforma íntima, do estudo das Leis divinas e do trabalho em favor do próximo.

Felizmente, a ciência está paulatinamente aceitando esses novos conceitos e explorando-os de forma mais aberta, vez que ao longo da história, sistemas de crenças aceitos em determinadas épocas, têm nos impedido de explorar conceitos da nossa realidade com os quais contrastam. Um grande exemplo foi o que ocorreu com Galileu Galilei cujo trabalho foi banido e proibido por mais de 200 anos até ser devidamente reconhecido, oxalá não tardemos tudo isso desta vez. É preciso superar o mito da caverna, por isso sigamos firmes no propósito do bem, sejamos os artífices da paz e mansuetude na Terra enquanto nela estivermos para que possamos herdá-la num porvir venturoso, que a rigor é só uma questão de tempo, fruto do esforço, da vigilância e perseverança de cada um de nós na renovação pelo bem, na transformação para melhor, expurgando por fim todos sentimentos reminiscentes do egoísmo e do orgulho, fins lograrmos atingir esse estado máximo de boa conduta.



## AS "LEIS MORAIS" DA VIDA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A SAÚDE INTEGRAL DO POLICIAL MILITAR

Por derradeiro prossigamos rumo à nossa maior vocação, aquilo que já está plasmado nas profundezas do nosso ser, o encontro da perfeição moral, a única fatalidade absoluta do universo.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACADEMIA Nacional de Cuidados Paliativos. **Manual de cuidados paliativos**. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2009. 320p.

ÂNGELIS, Joanna de (Espírito). **Momentos Enriquecedores**. [Psicografado por] Divaldo Pereira Franco. 2. ed. Salvador: LEAL, 2010.

BALESTRERI, Ricardo Brisola. **Direitos Humanos: Coisa de Polícia**. Passo Fundo: Paster Editora, 1998. Disponível em: <[http://www.policiacivil.rs.gov.br/upload/1380658924\\_Balestreri\\_Direitos\\_Humanos\\_Coisa\\_policia.pdf](http://www.policiacivil.rs.gov.br/upload/1380658924_Balestreri_Direitos_Humanos_Coisa_policia.pdf)> Acesso em: 05 nov. 2015.

BARBOSA, Pedro Franco. **Espiritismo básico**. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002.

BOTIN, Livia. Uma nova teoria causal e não linear para explicar fenômenos da mecânica quântica. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 63, n. 2, Apr. 2011. Available from: <[http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252011000200009&lng=en&nrm=iso](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252011000200009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 05 out. 2015.

CALLIGARIS, Rodolfo. **As Leis Morais Segundo a Filosofia Espírita**. 10. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004.

CAMPETTI SOBRINHO, Geraldo (Coordenador). **O Espiritismo de A a Z**. 4. ed. 4.imp. Brasília: FEB, 2013.

CHAGAS, Aécio Pereira. As provas científicas. **Reformador**, Brasília, n. 1894, p. 232, jan. 1987.

DALMOLIN, Bárbara Brezolin et al. Significados do conceito de saúde na perspectiva de docentes da área da saúde. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 389-394, June 2011. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452011000200023&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000200023&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 07 nov. 2015.

DE LIZ, Carla Maria. et al. Características ocupacionais e sociodemográficas relacionadas ao estresse percebido de policiais militares. **Rev Cub Med Mil**, Ciudad de la Habana, v. 43, n. 4, dic. 2014. Disponível em: <[http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0138-65572014000400007&lng=es&nrm=iso](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0138-65572014000400007&lng=es&nrm=iso)>. Acesso em: 08 out. 2015.

AS “LEIS MORAIS” DA VIDA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A SAÚDE INTEGRAL DO POLICIAL MILITAR

DENIS, Léon. **Depois da morte**. Rio de Janeiro: FEB, 2009.

DENIS, Léon. **O problema do ser, do destino e da dor**. São Paulo: Petit, 2000.

FACURE, Nubor Orlando. Neurociência e espiritualidade. In: SALGADO, Mauro Ivan; FREIRE, Gilson (orgs). **Saúde e Espiritualidade: Uma Nova Visão da Medicina**. Belo Horizonte: INEDE, 2008.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, Gilson. Da física quântica à espiritualidade. In: SALGADO, Mauro Ivan; \_\_\_\_\_ (orgs). **Saúde e Espiritualidade: Uma Nova Visão da Medicina**. Belo Horizonte: INEDE, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GREGÓRIO, Sérgio Biagi. **Leis Divinas ou Naturais**, segundo a Ótica Espírita. São Paulo: Clube de Autores, 2011.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário eletrônico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

IANDOLI JUNIOR, Décio. **Da alma ao corpo físico**. São Paulo: AME Brasil, 2014.

\_\_\_\_\_. Palingenesia: a imortalidade da alma. In: SALGADO, Mauro Ivan; FREIRE, Gilson (orgs). **Saúde e Espiritualidade: Uma Nova Visão da Medicina**. Belo Horizonte: INEDE, 2008.

KAMEI, Helder. **Flow e psicologia positiva: estado de fluxo, motivação e alto desempenho**. Goiânia: IBC, 2014.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. 93. ed. Brasília: FEB, 2013.

\_\_\_\_\_. **Obras póstumas: é preciso propagar a Moral e a Verdade**. 37. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.

KOENIG, Harold G.. Religião, espiritualidade e transtornos psicóticos. **Rev. psiquiatr. clín.**, São Paulo, v. 34, supl. 1, p. 95-104, 2007. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-60832007000700013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832007000700013&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 01 nov. 2015.

LAKATOS, E. M. de A.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

AS "LEIS MORAIS" DA VIDA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A SAÚDE INTEGRAL DO POLICIAL MILITAR.

LISTA revela as 10 profissões mais estressantes em 2015. Disponível em: <<http://extra.globo.com/emprego/lista-revela-as-10-profissoes-mais-estressantes-em-2015-15005215.html#ixzz3se1i20Sq>>. Acesso em: 29 set. 2015.

LOEFFLER, Carlos Friedrich. **Fundamentação da Ciência Espirita**. Rio de Janeiro: Lachâtre, 2003.

LOPES, Sérgio Luis da Silva. **As Leis Morais e Saúde Mental**. 5. ed. Porto Alegre: Francisco Spinelli, 2007.

MARQUES, Luciana Fernandes. A saúde e o bem-estar espiritual em adultos porto-alegrenses. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 23, n. 2, p. 56-65, June 2003. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932003000200009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932003000200009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 08 out. 2015.

MORAES, Bismael B. **O Espiritismo e a Polícia**. São Paulo: MAGEART, 2013.

MOREIRA, Alexander; STROPPA, André. Religiosidade e saúde. In: SALGADO, Mauro Ivan; FREIRE, Gilson (orgs). **Saúde e Espiritualidade: Uma Nova Visão da Medicina**. Belo Horizonte: INEDE, 2008.

MOREIRA, Andrei. Saúde: real conexão criatura-criador. In: ALBUQUERQUE, Alcione Reis; SOUZA, Roberto Lúcio Vieira de. **O homem sadio: uma nova visão**. Belo Horizonte: AME, 2011.

NOBRE, Marlene. Apresentação. In: SALGADO, Mauro Ivan; FREIRE, Gilson (orgs). **Saúde e Espiritualidade: Uma Nova Visão da Medicina**. Belo Horizonte: INEDE, 2008.

ORGANIZAÇÃO Mundial da Saúde. **Cuidados inovadores para condições crônicas: componentes estruturais de ação: relatório mundial**. Brasília, 2003. Disponível em: <<http://www.who.int/chp/knowledge/publications/icccportuguese.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2015.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Sistema de Gestão**. 2. ed. São Paulo: IMESP, 2010.

POST, Stephen G. Altruism, Happiness, and Health: It's Good to Be Good. **International Journal of Behavioral Medicine**, v. 12, n. 2, p. 66-77, jun. 2005. Disponível em: <[http://link.springer.com/article/10.1207%2Fs15327558ijbm1202\\_4](http://link.springer.com/article/10.1207%2Fs15327558ijbm1202_4)>. Acesso em: 20 out. 2015.

AS "LEIS MORAIS" DA VIDA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A SAÚDE INTEGRAL DO POLICIAL MILITAR

PRINCÍPIOS Básicos da Doutrina Espírita. Disponível em: <<http://www.amealagoas.com.br/espiritismo/principios-basicos-da-doutrina-espirita/>>. Acesso em: 03 out. 2015.

REZENDE, Eliane Garcia. **O Espiritismo e a Arte Médica**. São Paulo: PUCSP, 2012. Tese (Doutorado em Ciências Sociais), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2012.

ROMERO, Sonia Mara. et al. Pesquisa sobre Qualidade de Vida através da E.S., Escala das Seis Dimensões da Saúde. In: Congresso de Stress da ISMA-BR, 12, 2012, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre, 2012. 1 CD-ROM. Disponível em: <<http://www.cefint.com.br/Adm/arquivospdf/ArtISMAEscalaSaudeSMR2012I.pdf>>. Acesso em: 07 out. 2015.

SABINO, Alini Daniéli Viana; SANTANA, Sérgio Lopes. Estresse policial militar: efeitos psicossociais. **Revista Conexão Eletrônica**, 2012 n. 09 P. 241-50. Disponível em: <<http://www.aems.edu.br/conexao/edicaoanterior/Sumario/2012/downloads/2012/humanas/ESTRESSE%20POLICIAL%20MILITAR%20EFEITOS%20PSICOSSOCIAIS.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2015.

SALGADO, Márcia Regina Colasante. A Evolução do Conceito de Saúde. In: \_\_\_\_\_ (org). **Saúde Integral: uma interação entre ciência e espiritualidade**. São Paulo: AME Brasil, 2013.

SALGADO, Mauro Ivan; FREIRE, Gilson. Uma nova visão da medicina. In: \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_ (orgs). **Saúde e Espiritualidade: Uma Nova Visão da Medicina**. Belo Horizonte: INEDE, 2008.

SEGRE, Marco; FERRAZ, Flávio Carvalho. O conceito de saúde. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 31, n. 5, p. 538-542, Oct. 1997. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89101997000600016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101997000600016&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 30 set. 2015.

TAVARES, Késia Pereira Santos. **CONDIÇÕES DE TRABALHO DO POLICIAL MILITAR: um estudo realizado no 2º Batalhão de Polícia Militar de Campina Grande/PB**. Campina Grande: UEPB, 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Serviço Social), Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual da Paraíba, 2011.

TEIXEIRA, Cicero Marcos. **Psicosfera Reflexões, Espiritismo, Ciência**. 2. ed. Porto Alegre: Francisco Spinelli, 2014.

TORCHI, Christiano. **As Leis Morais na atualidade**. Brasília: FEB, 2014.

WURZBA, Lilian. A filosofia da religião em Carl Gustav Jung. In: Congresso Internacional da Sociedade de Teologia e Ciências da Religião. 25, 2012,

**AS "LEIS MORAIS" DA VIDA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A SAÚDE INTEGRAL DO POLICIAL MILITAR.**

Belo Horizonte. **Anais.** Belo Horizonte: PUC Minas, 2012. Disponível em: <[http://www.soter.org.br/biblioteca/anais\\_congresso\\_soter\\_2012.pdf](http://www.soter.org.br/biblioteca/anais_congresso_soter_2012.pdf)> Acesso em: 16 out. 2015.

XVII COLÓQUIO de Filosofia: Formação do Professor e Ensino de Filosofia (Parte 1). Debate da mesa redonda com Roberto Rondon, Roberto de Barros Freire, Lívio Wogel e Wlakyrr Marra. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UCLnpKjbrE0>>. Acesso em: 05 nov. 2015.

ZATTI, Vicente. **Autonomia e educação em Immanuel Kant e Paulo Freire.** EDIPUCRS: Porto Alegre, 2007. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/edipucrs/online/autonomia/autonomia/autonomia.html>>. Acesso 28 out 2015.